

--- N.º 4/2015 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E SETE DE ABRIL DE DOIS MIL E QUINZE. -----

--- Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e quinze, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, no seu salão, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte:-----

-----**ORDEM DE TRABALHOS**-----

--- **PRIMEIRO** - INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)-----

--- **SEGUNDO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2014, NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA A)-----

--- **TERCEIRO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1.ª REVISÃO ORÇAMENTAL, NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

--- **QUARTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE ADJUDICAÇÃO AO BANCO SANTANDER TOTTA S.A., DE UM EMPRÉSTIMO NO MONTANTE DE 2.500.000,00€ (DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL EUROS), POR UM PERÍODO DE 15 ANOS, COM REEMBOLSO EM PRESTAÇÕES POSTECIPADAS DE CAPITAL CONSTANTE E JUROS AO SALDO, E COM TAXA DE JURO VARIÁVEL INDEXADA À EURIBOR A 6 MESES (BASE 360 DIAS) ACRESCIDA DE UM SPREAD DE 1,24%, NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

--- **QUINTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA “BENEFICIAÇÃO DA E.M. 573-2” – UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTAS E ABADE DE VERMOIM E UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AVIDOS E LAGOA. (GRELHA E) -----

--- **SEXTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA “BENEFICIAÇÃO DA E.M. 571 (2.ª FASE) ” – UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ARNOSO

SANTA MARIA, ARNOSO SANTA EULÁLIA E SEZURES E FREGUESIA DE NINE.
(GRELHA E) -----

--- **SÉTIMO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA DE “BENEFICIAÇÃO DA E.M. 571-1 (1.ª FASE) ” – UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LEMENHE, MOUQUIM E JESUFREI. (GRELHA E)-----

--- **OITAVO** – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA “BENEFICIAÇÃO DA E.M. 573-1” FREGUESIA DE REQUIÃO. (GRELHA E)-----

--- **NONO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA “BENEFICIAÇÃO DO C.M. 1464/1464-1” FREGUESIA DE RIBEIRÃO. (GRELHA E)-----

--- **DÉCIMO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA “BENEFICIAÇÃO DO C.M. 1490/1490-1” UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VALE S. COSME, TELHADO E PORTELA E FREGUESIA DE VALE S. MARTINHO. (GRELHA E)-

--- **DÉCIMO PRIMEIRO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA “BENEFICIAÇÃO DO C.M. 1521” UNIÃO DAS FREGUESIAS DE RUIVÃES E NOVAIS E FREGUESIA DE LANDIM. (GRELHA E) -----

--- **DÉCIMO SEGUNDO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA AFETAÇÃO DO TROÇO RODOVIÁRIO MUNICIPAL DA VIM ENTRE O QUILOMETRO 0, JUNTO À ESTRADA REGIONAL 206, AVENIDA DR. MÁRIO SOARES, FREGUESIA DE JOANE, AO QUILOMETRO 6.3, FREGUESIA DE RIBA DE AVE, QUER NA PARTE EDIFICADA QUER NA PARTE SOBRANTE, INTEGRANDO-O NO DOMÍNIO PÚBLICO RODOVIÁRIO MUNICIPAL, NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) --

--- **DÉCIMO TERCEIRO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE CELEBRAÇÃO DE CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS, ENTRE O

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, A PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E O MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO MUNICIPAL. NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA D)-----

--- **DÉCIMO QUARTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DO BAR DA CASA DA JUVENTUDE, NOS TERMOS DA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

--- **DÉCIMO QUINTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSO PLURIANUAL DE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO AO GRUPO DESPORTIVO DE JOANE, PARA CONSTRUÇÃO DE MÓDULO DE BALNEÁRIOS, NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

--- **DÉCIMO SEXTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DA PROPOSTA DE RETIFICAÇÃO AOS ACORDOS DE EXECUÇÃO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CELEBRADOS COM AS FREGUESIAS DE DELÃES, REQUIÃO, RIBEIRÃO, UNIÃO DE FREGUESIAS DE LEMENHE, MOUQUIM E JESUFREI E FREGUESIA DE VILARINHO DAS CAMBAS, NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA E CONSEQUENTEMENTE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS, DE IGUAL VALOR, PARA OS ANOS DE 2016 E 2017, CONSIDERANDO QUE O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO ACORDO DE EXECUÇÃO RETIFICADO COINCIDE COM A DURAÇÃO DO MANDATO DO ÓRGÃO DELIBERATIVO DO MUNICÍPIO, CONFORME ESTIPULADO NO N.1 DO ARTIGO 134.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, SALVO NOVA MODIFICAÇÃO DO ACORDO DE EXECUÇÃO, CONFORME PREVISTO NA SUA CLÁUSULA 9.ª, QUE IMPLIQUE ALTERAÇÃO DAQUELES MONTANTES. (GRELHA E) -----

--- A Mesa, presidida por Luís Ângelo Rodrigues Oliveira e secretariada por Heitor Rui Santos Bernardo, verificou a existência de "quorum" e assinalou as seguintes presenças e faltas: -----

--- ADELINO SANTOS OLIVEIRA -----

--- AGOSTINHO SILVA VEIGA-----
--- ALFREDO AUGUSTO AZEVEDO MORAIS LIMA -----
--- ÁLVARO JOAQUIM COSTA OLIVEIRA -----
--- ANDRÉ FILIPE PINHEIRO MOREIRA COSTA -----
--- ANTÓNIO ALBERTO SIMÕES COSTA -----
--- ANTÓNIO FERNANDO ABREU SOUSA-----
--- ANTÓNIO FERNANDO SANGUEDO MEIRELES-----
--- ANTÓNIO FERREIRA MATOS-----
--- ANTÓNIO JORGE VIEIRA AMARAL-----
--- ANTÓNIO JOSÉ BRAGA OLIVEIRA-----
--- ARMINDO MANUEL SAMPAIO MOURÃO-----
--- ARTUR JOAQUIM ARAÚJO SILVA CASTRO -----
--- AVELINO ALMEIDA MACHADO SILVA REIS -----
--- AVELINO FREITAS SILVA -----
--- BRUNO SILVA CAMPOS-----
--- CÂNDIDA JESUS SILVA VELOSO-----
--- CARLA SOFIA SANT'ANA AFONSO R. FARIA-----
--- CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES-----
--- CÉLIA CRISTINA MAIA MENESES CASTRO -----
--- DELFIM FERNANDO MACHADO ABREU -----
--- DOMINGOS SOUSA COSTA-----
--- FERNANDO RIBEIRO MONIZ -----
--- FIRMINO VILA VERDE COSTA -----
--- GERMANO ANTÓNIO SILVA ARAÚJO -----
--- HEITOR RUI SANTOS BERNARDO -----
--- HELDER JOAQUIM FERNANDES PEREIRA -----
--- HUGO ALEXANDRE MIRANDA SAMPAIO -----
--- JOÃO CARLOS FERREIRA MACHADO -----
--- JOÃO CARLOS PEREIRA ALVES FERREIRA -----
--- JOÃO PEDRO SAMPAIO ARAÚJO-----

--- JOAQUIM CARVALHO GRANJA SILVA -----
--- JOAQUIM MARTINS RODRIGUES -----
--- JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA-----
--- JOSÉ CARLOS REIS CAMPOS -----
--- JOSÉ CARLOS SILVA LIMA-----
--- JOSÉ LUÍS SAMPAIO ALVES-----**FALTOU- JUSTIFICOU**
--- JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA -----
--- LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA-----
--- LURDES OLIVEIRA FERNANDES -----
--- MANUEL AZEVEDO SILVA-----
--- MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA -----
--- MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA-----
--- MANUEL JOAQUIM RODRIGUES CARVALHO-----
--- MANUEL MARTINS COSTA -----
--- MANUEL OLIVEIRA SANTOS -----
--- MANUEL SILVA ALVES -----
--- MARIA ADELINA ORTIGA CASTRO -----
--- MARIA ESPERANÇA DIAS F. OLIVEIRA -----
--- MARIA ESTELA SÁ VELOSO CARDONA-----
--- MARIA JOSÉ FERNANDES BARBOSA -----
--- MÁRIO JORGE MOREIRA FERNANDES-----
--- MIGUEL OLIVEIRA COSTA-----
--- NUNO ANDRÉ ARAÚJO SANTOS REIS SÁ -----
--- PAULA ROSA GOMES PEIXOTO DOURADO-----
--- PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MOREIRA SILVA -----
--- PAULO CÉSAR GONÇALVES MARINHO PINTO -----
--- PAULO JORGE BARBOSA OLIVEIRA -----
--- PAULO JORGE LOPES COELHO -----
--- PAULO MANUEL MARQUES COSTA -----
--- RAQUEL ALMEIDA PINTO-----

--- RAUL DUARTE AGUIAR TAVARES BASTOS-----

--- RITA ISABEL AZEVEDO SOUSA CRUZ-----

--- RITA SANGREMAN PROENÇA PIRES LIMA -----

--- RUI MANUEL GUIMARÃES RODRIGUES-----

--- RUI PEDRO PACHECO ALVES-----

--- SUSANA MARIA COSTA PEREIRA-----

--- TOMÁS MANUEL CUNHA SOUSA-----

--- VITOR TORRES PEREIRA -----

--- Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período de: -----

-----**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – informou que o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Nuno Melo, não estava presente naquela reunião, porque se encontrava em Strasbourg em trabalho. Por tal motivo, solicitou ao CDS-PP a indicação de um membro para completar a Mesa. -----

--- *Pôs à discussão a ata de vinte e sete de fevereiro de dois mil e quinze. Posta à votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade.* -----

--- *Pôs à discussão a ata de seis de março de dois mil e quinze. Posta à votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade.*-----

--- Deu conhecimento das adjudicações relativas à assunção de encargos plurianuais seguintes: -----

--- CARPNEU, S.A. – fornecimento de pneus e câmaras-de-ar, em regime de fornecimento contínuo, durante o período de um ano, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015 e 2016. -----

--- AUTENTIFOKUS – UNIPessoal, LDA – fornecimento de gasolina, em regime de fornecimento contínuo, durante o período de um ano, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015 e 2016.-----

--- RECAUCHUTAGEM NORTENHA, S.A. – fornecimento de óleos e lubrificantes, em regime de fornecimento contínuo, durante o período de um ano, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015 e 2016.-----

--- CEVE – COOPERATIVA ELÉTRICA DO VALE D’ESTE, CRL. – fornecimento de energia elétrica para as instalações do jardim de infância de Gondifelos, em regime de fornecimento contínuo, pelo período inicial de um ano, com possibilidade de renovação por igual período, até um máximo de duas renovações, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015, 2016, 2017 e 2018. -----

--- CEVE – COOPERATIVA ELÉTRICA DO VALE D’ESTE, CRL. – fornecimento de energia elétrica para os locais de consumo referidos em assunto, em regime de fornecimento contínuo, pelo período inicial de um ano, com possibilidade de renovação por igual período, até um máximo de duas renovações, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015, 2016, 2017 e 2018. -----

--- F. PINA FERREIRA, S.A. – aquisição de material de carpintaria, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015 e 2016. -----

--- F. PINA FERREIRA, S.A. – aquisição de cimentos, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015 e 2016. -----

--- F. PINA FERREIRA, S.A. – aquisição de material de serralharia, em regime de fornecimento contínuo, durante o período de um ano, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015 e 2016. -----

--- VODAFONE – COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A., REPRESENTADA PELO AGENTE LOCAL TELENOVA – TELECOMUNICAÇÕES ELETRÓNICAS, LDA – prestação do serviço de comunicação de dados GSM – *Smart Meetering*, pelo período de dois anos, cuja adjudicação em consequência das alterações anteriormente referidas passa a contemplar a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015, 2016 e 2017. -----

--- VODAFONE – COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A. - fornecimento do serviço de comunicações móveis, pelo período de dois anos, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015, 2016 e 2017. -----

--- EDP COMERCIAL – COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA S.A. – fornecimento de energia elétrica às instalações do edifício para serviços municipais, sito na rua Camilo Castelo Branco, n.º 94, em regime de fornecimento contínuo, pelo período inicial de um

ano, com possibilidade de renovação por igual período, até um máximo de duas renovações, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015, 2016, 2017 e 2018.-----

--- EDP COMERCIAL – COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA S.A. – fornecimento de energia elétrica para iluminação pública, aos locais de consumo constantes do caderno de encargos, pelo período inicial de um ano, com possibilidade de renovação por igual período, até um máximo de duas renovações, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015, 2016, 2017 e 2018. -----

--- PETRÓLEOS DE PORTUGAL – PETROGAL, S.A. – fornecimento de gás de petróleo liquefeito (GPL) canalizado, aos locais de consumo constantes do caderno de encargos, pelo período de um ano, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015 e 2016.-----

--- TELENNOVA – Telecomunicações Eletrónicas, Lda – fornecimento de serviços de reparação de redes telefónicas e de dados, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015 e 2016. -----

--- A.N.O. – Sistemas de informação e serviços, Lda. – fornecimento do serviço de utilização da plataforma de contraordenação e serviço de *finishing*, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015 e 2016.-----

--- CARLOS FERNANDO OLIVEIRA FERREIRA – prestação de serviços de mediação e gestão processual do parque habitacional do Município, em regime de avença, pelo período inicial de um ano, com possibilidade de renovação por igual período, até um máximo de duas renovações, cuja adjudicação contempla a assunção de compromissos de despesa durante os anos económicos de 2015, 2016, 2017 e 2018. -----

--- Deu conhecimento da entrada na Mesa de um voto de pesar do PSD e CDS-PP, uma proposta de recomendação da CDU, um voto de congratulação e felicitação, uma proposta, um voto de protesto e um voto de pesar do PS. -----

--- **ÁLVARO OLIVEIRA (PSD)** – fez a leitura de um voto de pesar apresentado pelos grupos municipais do PSD e CDS-PP, que é do seguinte teor:-----

--- “No passado dia 18 de Março, faleceu José Mário Machado Ruivo. -----

--- Homem de profundas convicções, pautou sempre a sua vida pelo empenho na defesa dos valores em que acreditava. -----

--- A sua ação como cidadão ilustre, deixou marcas indeléveis que cumprirá destacar, e que se traduziram numa ampla intervenção a nível político e social.-----

--- Homem de um enorme nível intelectual, e de uma oratória brilhante, porque convicta, destacou-se nas mais diversas áreas da sociedade civil.-----

--- A nível profissional, sempre demonstrou ser um causídico notável, temido pelos seus adversários, mas respeitado pelos seus Colegas, Magistrados e funcionários judiciais. -----

--- Nesse âmbito, aliás, ocupou diversos cargos, a nível local, distrital e nacional, onde colocou todo o seu saber ao serviço, não da sua classe, mas sim ao serviço da justiça. -----

--- A nível social, estendeu a sua atividade por diversas associações culturais, desportivas, cívicas e religiosas, em todas elas colocando toda a sua sabedoria e empenho, mas sobretudo empenhando sempre todo o seu notável entusiasmo. -----

--- A nível político, não deixou de ser um participante ativo, tendo ocupado diversos cargos a nível local e regional. -----

--- Em 1955 foi eleito Vereador da Câmara Municipal deste concelho, onde se manteve até 1961.-----

--- Ainda antes do 25 de Abril de 1974, foi Membro da Junta da Província do Minho e da Junta Distrital de Braga. -----

--- Como advento da Revolução, foi um militante ativo do Partido Social Democrata, onde desempenhou diversos cargos estatutários. -----

--- No âmbito da sua atividade política, foi o primeiro Presidente do Conselho Municipal, tendo sido membro desta Assembleia Municipal desde 1982 até ao ano de 1985. -----

--- Seguidamente, foi eleito Vereador da Câmara Municipal, onde exerceu o seu mandato em representação do seu partido. -----

--- Em todos os cargos que ocupou, deixou obra, e sobretudo deixou valores e profundas convicções, e uma marca que perdurará no tempo. -----

--- Não sendo natural deste concelho, soube amar esta terra e depressa por ela se deixou seduzir. -----

--- Assim, reconhecendo todas as qualidades de tão ilustre cidadão, soube este Município reconhecer a sua profunda gratidão e admiração, atribuindo-lhe a Medalha de Honra do Município. -----

--- José Mário Machado Ruivo, era um político e um associativista brilhante, era um cidadão exemplar, mas sobretudo era um homem sagaz, reto, convicto, empenhado e leal. -----

--- A todos deixará saudade! -----

--- Nesse sentido, propõem estes Grupos Municipais que a Assembleia Municipal delibere: -

--- 1. Aprovar um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Dr. José Mário Machado Ruivo;

--- 2. Apresentar as mais sentidas condolências e solidariedade institucional à família, transmitindo-lhe o teor do presente voto de pesar.” -----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** - fez a leitura de uma proposta de recomendação apresentada pelo grupo municipal da CDU, que é do seguinte teor: -----

--- “Considerando que o 1.º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador, deve merecer desta Assembleia uma saudação especial no que diz respeito ao significado da data e à sua comemoração. -----

--- Considerando que esta data só é possível comemorar em liberdade em Portugal mercê das portas que Abril abriu. -----

--- Considerando ainda os cortes efetuados pela política de direita ao longo dos últimos anos no que diz respeito aos direitos dos trabalhadores alcançados com Abril. -----

--- A Assembleia Municipal de V. N. de Famalicão reunida em 27/04/2015 convida e exorta os trabalhadores famalicenses e o público em geral a fazerem-se representar e a participar nas comemorações do 1.º de Maio, a ter lugar na cidade de Guimarães, junto ao Largo do Toural, pelas 15 horas.”-----

--- **REIS CAMPOS (PS)** – fez a leitura de um voto de congratulação e felicitação apresentado pelo grupo municipal do PS, que é do seguinte teor: -----

--- “A Prof. Doutora Maria Arménia Abreu Fonseca de Carvalho Carrondo tomou posse no dia 20 de Abril de 2015 como Presidente da FCT, Fundação para a Ciência e Tecnologia que é a entidade Governamental Portuguesa responsável pelo financiamento e avaliação das atividades de investigação científica no País em todas as áreas científicas em particular nas áreas das ciências naturais, exatas, sociais e humanas.-----

--- A Prof. Doutora Maria Arménia Carrondo é pela primeira vez na história da Instituição, a primeira mulher cientista a ocupar este cargo. Famalicense, de uma família antiga e bem conhecida em Famalicão, estudou no Colégio Camilo Castelo Branco, Engenheira Química e Professora Catedrática. -----

--- Foi distinguida em 2004 com o Prémio Internacional atribuído pelo *European Bio-Inorganic Chemistry Congress*. Fundadora do Grupo de Cristalografia Química no Centro de Química Estrutural em 1979. -----

--- Foi vice-reitora da Universidade Nova de Lisboa com os pelouros da coordenação na área do planeamento e desenvolvimento institucional, na área das relações internacionais e da gestão dos projetos europeus e da qualidade do ensino no 1º e 2º ciclo de estudos.-----

--- O grupo Municipal do Partido Socialista de Vila Nova de Famalicão propõe a atribuição de um voto de congratulação e felicitação à Prof. Doutora Maria Arménia Abreu Fonseca de Carvalho Carrondo pelo novo cargo que acaba de ocupar, Presidente FCT fundação para a Ciência e Tecnologia.” -----

--- Disse ainda: -----

--- “Eu acho que esta é uma prova e é mais uma forma de nós como órgão institucional e como famalicenses, acolhermos e acolhermos bem os famalicenses notáveis, que estão, fruto do seu trabalho, principalmente por causa do seu trabalho que desenvolvem fora de cá, termos uma forma de os acolher e de reconhecer o seu mérito. Não poucas vezes, eu conheço algumas pessoas notáveis de Famalicão, muito mais reconhecidas fora do concelho do que no próprio concelho. Isso a mim entristece-me. Há uma associação em Famalicão que tenta colmatar essa brecha, que é Associação dos Amigos de Famalicão, que saúdo na pessoa do senhor Presidente Dr. Afonso Almeida Pinto, e que tenta de alguma forma que as pessoas de Famalicão que estão fora, tenham alguma possibilidade de terem e de sentirem o carinho e de serem, portanto, acarinhadas em Famalicão.” -----

--- **REIS CAMPOS (PS)** – fez a leitura de um voto de pesar apresentado pelo grupo municipal do PS, que é do seguinte teor: -----

--- “O Prof. Doutor José Mariano Rebelo Pires Gago nasceu a 16 de Maio de 1948 e faleceu a 17 de Abril de 2015. Engenheiro Eletrotécnico, doutorado em Física pela Universidade de Paris, foi presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e do

Laboratório de instrumentação e física experimental de partículas. Foi também professor catedrático do Instituto Superior Técnico. Foi ministro da Ciência e tecnologia no XIII e XIV governos constitucionais. E ministro da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior dos XVII e XVIII governos constitucionais. Foi comendador da Ordem Militar de Santiago de Espada de Portugal a 10 de Junho de 1982. Grã Cruz da Ordem de Rio Branco do Brasil em 21 de Maio de 1989. Grã Cruz da Ordem de Isabel a Católica de Espanha, 19 de Setembro de 2007. E Grã Cruz com estrela da Ordem de Mérito da Alemanha a 26 de Maio de 2009. -

--- O Prof. Doutor Mariano Gago era um Homem Bom, um Académico Ilustre, um Homem que serviu Portugal, deixando como ministro uma marca Indelével no panorama Científico e da Investigação em Portugal. Reconhecido pelos seus pares e até pelos adversários políticos como uma figura impar e única no desenvolvimento da política de ciência e na internacionalização da investigação científica. -----

--- O grupo Municipal do Partido Socialista de Vila Nova de Famalicão propõe um voto de pesar pela morte do Prof. Doutor José Mariano Gago e as condolências à família.” -----

--- Disse ainda: -----

--- “Só quem conheceu, como os mais próximos lhe chamavam, o Zé Mariano, consegue perceber o alcance do que foi este Ministro da Educação! Ele percebeu muito rapidamente, que Portugal só poderia evoluir com a aposta na ciência. E assim fez. Foi o Ministro da Educação que esteve mais tempo. Portugal estaria de facto muito pior, se não tivesse sido este Ministro da forma como executou e da forma como entendeu e como implementou as políticas. -----

--- Só um outro aspeto relativamente a isto: foi este Ministro que conseguiu criar condições para que os nossos melhores investigadores do mundo pudessem regressar a Portugal e cá estão, ao contrário de outros, a desenvolver esses investigadores a desenvolver o nosso país.” -----

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – fez a leitura de uma proposta apresentada pelo grupo municipal do PS, que é do seguinte teor: -----

--- “O denominado Parque da Devesa, teve na sua génese a cedência de terrenos que permitiram a sua constituição no âmbito atual. -----

--- É obrigação de todos os agentes políticos, o desenvolvimento de todas as ações ao seu alcance, de modo a que todos os factos e circunstâncias dos seus atos sejam do pleno conhecimento dos seus eleitores. -----

--- Deste modo, e no âmbito dos artigos 26^a e 27^o do atual regimento desta Assembleia, o Grupo Municipal do Partido Socialista vem por este meio propor a constituição de uma comissão eventual, para analisar a cedência dos terrenos que vieram a integrar o denominado Parque da Devesa, constituída proporcionalmente por 9 elementos e que deve vigorar por um prazo de 60 dias. -----

--- Fez, também, a leitura de um voto de protesto, apresentado pelo grupo municipal do PS, que é do seguinte teor: -----

--- “ No passado sábado comemoramos o 25 de Abril. Uma data histórica onde celebramos a conquista da liberdade e, com ela, o sonho português de prosperidade, igualdade e democracia. -----

--- Em Famalicão, vários foram os eventos e realizações que ocorreram, todos com o propósito de lembrar este dia e, mais do que isso, alertar para a necessidade de reavivarmos os valores de Abril. -----

--- Também neste nobre salão, casa da democracia municipal, se procurou lembrar Abril, na sessão solene evocativa do 41.^o aniversário do 25 de Abril, na qual participaram todos os Partidos com representação na Assembleia Municipal. -----

--- E comemorou-se Abril, até à intervenção final do Presidente da Assembleia Municipal, Nuno Melo. Aquele que devia representar todos os deputados municipais e, neles, todos os famalicenses, não esteve à altura das suas responsabilidades. Fez um discurso sectário, tentando reinventar a História apagando Abril, atacando e comentando intervenções de deputados municipais e afirmando, entre outras parangonas, que “comemora o 25 de Abril no 25 de Novembro” e ter “más recordações do 25 de Abril” pelo período revolucionário que se seguiu, -----

--- Todos compreendemos e respeitamos as diferenças de opinião e as diferentes perspetivas históricas e partidárias. Contudo, a um Presidente da Assembleia Municipal exige-se uma postura de elevado sentido de responsabilidade, que seja capaz de se elevar perante as diferenças e honrar um património histórico superior como a liberdade. -----

--- Por comemorarmos Abril, não pode o Grupo Municipal, em consciência, ser conivente, ainda que por omissão, com um discurso e uma postura pouco dignificante que não respeitam a nossa Assembleia Municipal.-----

--- Assim, em consciência, apresentamos este voto de protesto.”-----

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “Parque da Devesa: senhores deputados do Partido Socialista, nós não aceitamos que o Partido Socialista, renove a apresentação de uma proposta que submeteu à análise e à apreciação da Assembleia Municipal, há poucas semanas atrás, sem que haja surgido qualquer facto novo que possa justificar essa mesma renovação. Nós não aceitamos que o Partido Socialista, justifique essa sua posição e essa renovação dessa proposta, com o argumento de que queria conceder aos senhores deputados e deputadas e aos senhores presidentes de junta da maioria, a oportunidade de refletirem melhor sobre o teor da proposta que apresentaram. Queiram os senhores deputados do Partido Socialista saberem, que os deputados e deputadas e os/as presidentes de junta da maioria, votam de forma informada convicta e consciente. Admito que os senhores deputados e deputadas e os/as presidentes de junta sobretudo do Partido Socialista também o façam. Nós não aceitamos, também, que o Partido Socialista apresente aos portugueses, peço desculpa, aos famalicenses, a necessidade da criação de uma comissão parlamentar de inquérito, quando sabem muito bem que a mesma não pode ter lugar do ponto de vista das atribuições que são acometidas às Assembleias Municipais! Não é sério! Não é sério dizer aos famalicenses, que a Assembleia Municipal pode criar uma comissão parlamentar com poderes de investigação criminal, quando sabem que isso é a mais profunda das mentiras. Nós não aceitamos este tipo de comportamentos. -----

--- Para terminar, nós não aceitamos que o Partido Socialista invoque a necessidade da criação de uma comissão, não de inquérito, porque essa agora aqui não aparece, naturalmente, mas uma comissão eventual de acompanhamento... e, agora reparem bem senhores deputados, para analisar a cedência dos terrenos que vieram a integrar o denominado Parque da Devesa! Oh senhores deputados, onde é que os senhores deputados estiveram nos últimos anos? Onde é que estiveram, não foi em Famalicão? Não foi na

Assembleia Municipal? Porventura, todos esses contratos, foram ou não foram analisados, um por um, na Assembleia Municipal? Foram. Foram, todos sem exceção! -----

--- Senhores deputados, se os senhores deputados têm dúvidas, naturalmente têm direito a colocar essas dúvidas. Se os senhores deputados têm reservas, eu peço-vos uma coisa, sejam consequentes com as vossas reservas. Não transformem a Assembleia Municipal num palco de chicana política, porque isto aqui não é a rua S. João de Deus. “ -----

--- **PAULO COELHO (CDS-PP)** – disse: -----

--- “Eu venho em nome do grupo municipal do CDS pronunciar-me sobre as diversas propostas que entraram na Mesa. -----

--- Começando pela proposta da CDU, nós vamos votar contra esta proposta, porque esta proposta no terceiro parágrafo tem considerandos claramente politizados e que não me parecem à altura dum feriado em honra do trabalhador e por isso nem nos merece mais comentários. -----

--- Em relação ao voto de congratulação da Professora Doutora Maria Arménia Abreu Fonseca Carvalho Carrondo, vamos votar a favor. -----

--- Em relação à proposta de baixar a comissão sobre o Parque da Devesa, somos contra pelos considerandos, principalmente pelos considerandos do senhor deputado Jorge Oliveira, não tenho nada a acrescentar a esse respeito. -----

--- Em relação ao voto de protesto do PS sobre a intervenção do Dr. Nuno Melo: 25 de Abril é o dia da liberdade. Toda a gente tem o direito de exercer a sua liberdade em respeito e exercer a sua opinião em consonância com os valores da liberdade e do humanismo, não é, e o Dr. Nuno Melo fê-lo respeitosamente. Aliás, eu agora falo por mim, não falo pelo grupo, eu sou totalmente de acordo, acho que o 25 de Novembro é o verdadeiro dia da liberdade, foi aí que se estabilizou a democracia portuguesa, é a minha opinião. É a opinião do Dr. Nuno Melo, por isso não vemos qualquer motivo para protesto e vamos votar contra este voto. -----

--- Em relação ao voto de pesar do Professor Mariano Gago, vamos votar a favor como é óbvio.” -----

--- **PAULO COSTA (BE)** – disse: -----

--- “Só algumas considerações breves sobre os votos que foram apresentados. -----

--- Em relação ao primeiro voto, só um pequeno aparte, quando se diz que o senhor José Mário Machado Ruivo foi eleito vereador da Câmara Municipal em 1955, tal não corresponde à verdade. Os senhores que ainda agora fizeram intervenções relativamente ao 25 de Abril, lembrar-se-ão certamente, que não havia eleições para os órgãos locais antes do 25 de Abril. -----

--- Eu queria pronunciar-me também em relação aos restantes votos. O Bloco de Esquerda irá votar favoravelmente a proposta de recomendação da CDU, como também o voto de congratulação e felicitação ao qual adere o Bloco de Esquerda relativamente à professora Maria Arménia Carvalho Carrondo. -----

--- Relativamente à proposta do Partido Socialista de constituição de uma comissão eventual, não uma comissão de inquérito senhor deputado Jorge Paulo, nós não estamos propriamente em sede da Assembleia da República, eu penso que este será um daqueles assuntos que a comunidade famalicense nada perderia, nomeadamente através dos seus deputados e dos grupos eleitos e representados na Assembleia Municipal, nada perderia em que se fizesse um histórico de todo este processo, e se pudesse analisar com algum pesar, com algum critério, todas as vicissitudes que este processo teve, porque e recordo aqui há dias as palavras do senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Nuno Melo, relativamente a um dos cancros da atual democracia, a corrupção. E eu penso que aqui não deveriam ficar quaisquer suspeitas de favorecimentos de negociatas, etc.. Portanto, a constituição desta comissão eventual, teria toda a vantagem em passar.-----

--- Relativamente ao voto de protesto apresentado pelo grupo municipal do Partido Socialista, nós também aderimos aquilo que é aqui tecido, porque realmente as considerações do senhor Presidente da Assembleia Municipal, enquanto Presidente da Assembleia Municipal, penso que foram inoportunas e extravasaram seguramente todo o entendimento de qualquer cidadão português poderá ter sobre o 25 de Abril, o 25 de Novembro, que dia é hoje como diria o cantor? Mas, há realmente aqui um excesso e penso que poderá ser e deverá ser criticado o senhor Presidente da Assembleia Municipal por esse excesso. -----

--- Em relação ao último voto, o voto de pesar relativamente ao Professor José Mariano Gago, o Bloco de Esquerda também adere e reconhece também o valor deste cidadão e, apesar de ministro, passe a ironia, achamos que é merecedor de um voto favorável.”-----

--- **ÁLVARO OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “Muito brevemente para informar da posição do PSD em relação aos diversos votos aqui presentes. -----

--- Como é óbvio iremos votar favoravelmente o voto de congratulação e felicitação pela nomeação da Dr.^a Maria Arménia Abreu Fonseca de Carvalho. O mesmo faremos em relação ao voto de pesar pelo falecimento do Professor Doutor José Mariano Rebelo Pires Gago. -----

--- E em relação aos demais votos dizer duas coisas muito simples: apesar de entendermos que até não teria qualquer cabimento regimental a proposta de recomendação da CDU, diríamos só que se de facto a CDU quisesse que este voto passasse, não poderia ter incluído tal como incluiu os considerandos no seu voto. Portanto, considerando que os cortes efetuados pela política de direita, portanto bastaria este considerando para afastar qualquer tipo de consensualidade na exortação à deslocação de famalicenses aos festejos do 1.º de Maio. É óbvio que não é necessário exortá-los, é óbvio que nós também comungamos daquilo que se festeja no 1.º de Maio, entendemos que os trabalhadores também assim o saberão sem necessidade prévia exortação. -----

--- No que concerne ao voto de protesto em relação ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, devo aqui dizer com toda a veemência, que não concordo com o mesmo. E não concordo com o mesmo, precisamente pela expressão daquilo que é a liberdade de expressão. O senhor Presidente da Assembleia Municipal tem um cargo institucional, mas não deixa de ser eleito por uma força partidária. Enquanto exerceu o mandato aqui nesta Assembleia, sempre pautou a sua conduta pelos mais estritos deveres de independência em relação a qualquer grupo municipal. Durante esta própria cerimónia, foi dito por forças partidárias, que quer o CDS-PP, quer o PSD, não pertenciam à família democrática. Mas é isto a democracia, é nós ouvirmos uns e outros, concordando ou não, respeitando a posição de todos.” -----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: -----

--- “Dizer, antes de mais, que comungamos deste voto de protesto apresentado pelo Partido Socialista, que retrata, grosso modo, o que foi a postura do senhor Presidente da Assembleia Municipal. Na verdade o senhor Presidente da Assembleia Municipal, esteve aqui na qualidade mais de uma iniciativa, parecia ser uma iniciativa promovida à volta das questões relacionadas com o 25 de Novembro, do que propriamente, e muito importante seria que aludisse ao 25 de Abril. Ora nem uma palavra ele o fez, aliás, pelo contrário, referindo-se aos cravos na lapela. Os cravos é um símbolo de Abril. Foi através dos cravos que a população, fez com que Abril pudesse ser nessa altura florido e espalhado pelo país todo, foi o símbolo que abriu imensas portas. Foi Abril que permitiu, na verdade, a liberdade de expressão. Foi Abril que permitiu o haver de eleições livres e democráticas. Foi através de Abril que os trabalhadores alcançaram um conjunto de direitos outrora não eram detentores. Foi Abril que permitiu o acesso à habitação muito mais digna ao alcance da esmagadora maioria do povo português. Enfim, Abril de facto não esteve na boca do senhor Presidente da Assembleia Municipal! E, lamentamos, porque era essa a sua obrigação. A sua referência, aliás, parece que quis comparar Abril a alguma coisa como tendo sido, porque o frisou, alguma coisa relacionado como porventura a primeira guerra mundial e a segunda guerra mundial. Ora vejam só! O que é que tem a ver Abril com a primeira e segunda guerra mundial, que não seja precisamente o oposto! Abril não foi uma guerra, foi de facto uma revolução, uma revolução libertadora que trouxe ao povo em geral, de facto um conjunto de direitos e de oportunidades que outrora não existia. Ora isto lamentavelmente não foi tido em conta no discurso do senhor Presidente da Assembleia Municipal, bem pelo contrário, referiu-se ao 25 de Novembro! Para ele 25 de Abril é o 25 de Novembro e não tem nada a ver uma data com a outra! Mais valia dizer, senhor Presidente, que estava cá, mas que enfim, estava cá para outra iniciativa que não a de Abril! Mais valia ser este, isso sim, a sua postura e perceberíamos logo de imediato, o que é que vinha cá fazer o senhor Presidente da Assembleia Municipal. Lamentavelmente achamos que de facto teve uma postura muito errada neste campo. -----

--- Por outro lado, queríamos também dizer relativamente à nossa proposta de recomendação apresentada, naturalmente que ela nunca poderia ser uma recomendação esvaziada de conteúdo. E o conteúdo importante, de facto, é este, é o dia do trabalhador. O dia do

trabalhador não é um dia, só dia do trabalhador, é um dia em que se comemora toda uma série de direitos que alcançaram, e que infelizmente estes direitos, não só têm vindo a ser ameaçados, como muitos deles têm sido, muito em particular, os mais importantes serem coartados desses mesmos direitos. Desde logo a questão, por exemplo, das 35 horas, das 40 horas, que nós reconhecemos muito bem o que anda por aí à volta do corte dos direitos dos trabalhadores, e esta questão das horas é extremamente importante, para não já falar de um outro conjunto que tem a ver com falta de pagamentos, com o não cumprimento do pagamento em tempo devido dos seus próprios salários, etc., etc.. O dia do trabalhador, portanto, não é um dia em vão, é um dia em que os trabalhadores querem afirmar a sua luta, os seus direitos e, portanto, se este corte destes direitos tem vindo cada vez mais a ser algo que nós verificamos, pois naturalmente que não vamos deixar de o frisar num dia destes que não pode ser apenas e só um dia de festa, mas também um dia de luta.” -----

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – pediu a palavra para defesa da honra: -----

--- “Fomos aqui acusados ou o Partido Socialista de achincalhar a Assembleia Municipal com a nossa proposta de criação de uma comissão para cabal esclarecimento dumas questões do Parque da Devesa. Nós entendemos que não estamos perante qualquer tipo de achincalhamento, muito pelo contrário, a nossa postura é de grande responsabilidade e de procura de dignificação...” -----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “Senhor deputado, eu peço-lhe que diga sucintamente e objetivamente em que é que a sua honra foi ofendida, ou a sua bancada? Não vai através deste expediente aumentar o seu tempo! Peço-lhe que objetivamente me diga em que é que a sua bancada foi afetada e ofendida na sua honra ou o senhor deputado?”-----

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – disse: -----

--- “Se me deixar concluir, lá chegarei, senhor Presidente. Estava a dizer que nós discordamos com esse qualificativo, achamos que a nossa postura, pelo contrário, é uma postura de dignificação desta Assembleia e explicamos porquê: uma comissão para cabal esclarecimento desta situação, permitiria uma transparência maior e um esclarecimento

cabal de uma série de questões que se levantam e que são absolutamente pertinentes para a nossa comunidade. Dou um ou dois exemplos: compramos.....” -----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “Eu peço imensa desculpa, mas o senhor deputado não está a cumprir o regimento. Eu pedi-lhe para que o senhor deputado me dissesse sucintamente e objetivamente, em que é que a sua honra ou a sua bancada foi afetada! O senhor deputado já está a falar há um minuto e ainda não me disse em que é que a sua honra foi afetada!” -----

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – disse: -----

--- “Eu já disse senhor Presidente, mas pelos vistos terei que repetir. “ -----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “ Se disse desculpe, mas a Mesa ainda não percebeu!”-----

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – disse: -----

--- “Talvez não me tenha explicado bem. A nossa proposta de criação de uma comissão, foi qualificada como sendo um achincalhamento. E isso é ofensivo para nós, uma vez que nós temos uma maior consideração a esta Assembleia. E, portanto, a proposta em si, pelos motivos que eu estava a tentar, enfim, sucintamente esclarecer, muito pelo contrário, não achincalha nada, muito pelo contrário, dignifica este órgão, porque procurará, através da sua ação responsável, trazer à luz os esclarecimentos de questões que se reportam ao Parque da Devesa que, a nosso ver, não foram cabalmente explicados. Essa é que é a questão” -----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “Muito obrigado, senhor deputado. A Assembleia está devidamente esclarecida relativamente a isso. São palavras de linguagem política, senhor deputado.” -----

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – disse: -----

--- “As minhas também, senhor Presidente.” -----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “Teria muitas vezes então que estar a cortar a palavra aqui aos senhores deputados. Muito obrigado. Presumo que a Mesa e a Assembleia tenham ficado devidamente esclarecidas relativamente a isso.” -----

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – fez a seguinte interpelação à Mesa: -----

--- “Senhor Presidente, só para chamar a atenção do seguinte pormenor: o que o regimento diz no artigo 54 n.º 2, é que o uso do pedido da palavra para explicações e defesa da honra e dignidade, pode ser solicitado quando ocorrer incidente que justifique a defesa das mesmas por parte de qualquer membro da Assembleia, o qual deverá inscrever-se para o efeito, logo que finda a intervenção que este suscitar. E foi esta a questão que eu levantei. Portanto, se aconteceu nestes termos, naturalmente não há nada a dizer, caso contrário senhor Presidente, é só para uma questão de cumprimento do regimento.” -----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse: -----

--- “Fê-lo. Cumpriu.” -----

--- **ARTUR CASTRO (CDS-PP)** – disse: -----

--- “Eu venho cá não para defender a honra do Dr. Nuno Melo, Presidente desta Assembleia e membro do partido a que eu também pertenço, ele não precisa que ninguém o defenda, mas vinha clarificar uma coisa: quando o senhor deputado, Domingos Costa diz que o Dr. Nuno Melo não respeita Abril, ou que eu não respeito Abril, acho que Abril permitiu que toda a gente possa estar aqui. Podemos estar todos reunidos, podemos estar sem insultar a dizer mal uns dos outros, a dizer politicamente mal uns dos outros. Portanto, toda a gente aceita Abril e concorda com Abril. Agora, eventualmente dizer que o 25 de Novembro foi a estabilidade política para o nosso país, coisa que o seu partido não quer muito ouvir, isto também é uma verdade e, senhor deputado, com todo o respeito que lhe digo, vindo um deputado dum partido estalinista, para mim, *Stalin* foi igual ao Hitler, queira vossa excelência saber, exatamente igual. Porque eu nunca posso esquecer o acordo de *von Ribbentrop* com *Molotov* para dividir a Polónia a meio e ficarem com metade cada um da Polónia. -----

--- Eu não posso esquecer o massacre de *Katyn*! Não posso! Em que foram mortos 26 mil polacos, exatamente pelos braços direitos do *Stalin*. Desculpe, agora o senhor vai ouvir! Eu

não posso, nem recebo ordens, nem recebo exemplos de pessoas que foram beber em partidos deste género! Eu não! Eu sou defensor de Abril, sou defensor da liberdade. Acredite que sou senhor deputado, mas sou defensor da liberdade não de extremos. E, portanto, eu sei que eventualmente os estalinistas não gostam de ouvir isto, mas às vezes a história tem que ser lembrada. E, eu não acredito, de modo algum, que o Dr. Nuno Melo alguma vez tenha confundido Abril com a primeira guerra mundial, de que ele sabe muito e a segunda guerra mundial que ele também sabe muito. Ele não precisa que o eu defenda, nem ninguém, agora acho que as coisas devem ser ditas quando a pessoa está aqui para se poder defender. As acusações que o senhor deputado fez ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Nuno Melo, acho que devem ser feitas quando ele estiver ali. E, assim, acho que é fazermos politicamente coisas limpas.” -----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: -----

--- “Só queria responder da seguinte forma, senhor deputado, já que colocou a questão: a vitória sobre o nazi-fascismo vai-se comemorar muito em breve, quero-lhe recordar que o nazi-fascismo, foram cerca de sessenta milhões de pessoas que morreram sobre as atrocidades de Hitler, e que na verdade é muito lamentável que se tenha trazido para aqui esta discussão, porque Abril não tem rigorosamente nada a ver com isto. E, naturalmente, só o fascismo é que está interessado em misturar Abril com o 28 de Maio. Em nosso ver, certamente será essa a discussão e querem ressuscitar certamente alguns de vocês que tanto vem falar aqui em questões que não tem nada a ver com Abril, querem é ressuscitar o passado, coisa que nós queremos enterrar. Mas infelizmente nunca o poderemos fazer, exatamente porque as forças de facto do retrocesso ainda existem, e nós estamos cá para as combater.” -----

--- **ARTUR CASTRO (CDS-PP)** – disse: -----

--- “Eu só queria clarificar algumas afirmações que o senhor deputado Domingos Costa fez com todo o respeito. -----

--- Na segunda guerra mundial não morreram sessenta milhões, morreram oitenta milhões, para sua informação. O nazismo é sem dúvida das maiores atrocidades. O fascismo que é fundado por Mussolini que era o aliado, mas também temos o Estalinismo formado por um ideólogo que formou muitos partidos comunistas e incluiu o Partido Comunista Português,

que foi responsável também por muitos milhões de mortos. E queira vossa excelência saber que o pai dos campos de concentração, que infelizmente o Hitler que é um ditador, que foi um criminoso de guerra, mas o pai dos campos de concentração foi um senhor chamado *Stalin* dos *boulangers* primeiro, e que um senhor chamado *Yon Ribbentrop* trouxe os projetos para a Alemanha e, claro, melhorou-os, como próprio dos Alemães. Portanto, eu ao dizer, e o senhor fez-me com que eu lhe lembrasse alguma coisa. Eu gosto muito de história, e acho que tenho que clarificar algumas coisas que disse aqui, agora em relação ao trazer aqui estes assuntos, primeiro a história nunca deve ser esquecida e o senhor é que os trouxe, o senhor é que veio aqui dizer que o Dr. Nuno Melo confundiu o 25 de Abril com a primeira e segunda guerra mundial! O senhor é que disse aqui, não fui eu! E eu quero-lhe lembrar que o Dr. Nuno Melo sabe muito mais da primeira e segunda guerra mundial do que provavelmente vossa excelência.” -----

--- ***Posto à votação o voto de pesar apresentado pelos grupos municipais do PSD e CDS-PP, foi o mesmo aprovado por unanimidade.*** -----

--- ***Posta à votação a proposta de recomendação apresentada pelo grupo municipal da CDU, foi a mesma rejeitada, com cinquenta e um votos contra, dezasseis a favor e uma abstenção.*** -----

--- ***Posto à votação o voto de congratulação e felicitação apresentado pelo grupo municipal do PS, foi o mesmo aprovado por unanimidade.*** -----

--- ***Posto à votação o voto de protesto apresentado pelo grupo municipal do PS, foi o mesmo rejeitado com cinquenta votos contra, quinze a favor e três abstenções.*** -----

--- ***Posta à votação a proposta apresentada pelo grupo municipal do PS, foi a mesma rejeitada, com cinquenta e um votos contra e dezasseis a favor.*** -----

--- ***Posto à votação o voto de pesar apresentado pelo grupo municipal do PS, foi o mesmo aprovado por unanimidade.*** -----

--- Neste momento fez-se um minuto de silêncio.-----

--- Terminado este período, passou-se, de imediato, ao período da:-----

-----**ORDEM DO DIA**-----

--- **PRIMEIRO PONTO- INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)** -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – disse estar à disposição para qualquer esclarecimento que os senhores deputados quisessem ver feitos. ---

--- **PAULO COSTA (BE)** – disse: -----

--- “Senhor Presidente da Câmara, uma singela questão relativamente à supressão daquele passeio, na esquina da rua Adriano Pinto Basto com a rua Narciso Ferreira. Penso que coloca seguramente os peões em algum eventual perigo, portanto eu gostaria de saber se a Câmara Municipal terá alguma coisa a ver com esta intervenção, no sentido de se é dono da obra ou não, e não sendo ou mesmo sendo, se vai diligenciar no sentido de criar algum corredor de segurança, ou alguma forma de prevenir aquela situação ali criada.” -----

--- **CARLA FARIA (PS)** – disse:-----

--- “Na base da atuação governamental têm prevalecido estratégias de ajuste das políticas públicas de índole financeira e de curto prazo, sem que elas incorporem condições e necessidades de cumprimento das missões a que se encontram destinadas num Estado Social, nomeadamente a de promover o bem-estar social. -----

--- E as políticas desenvolvidas na área da saúde são um desses exemplos, colocando, de facto, o Serviço Nacional de Saúde em causa.-----

--- Conforme esclareceu o INE num estudo deste mês, o número de profissionais inscritos na Ordem dos Médicos registou uma subida de mais de 11 mil, entre 2002 e 2013, resultando num aumento de 3,2 para 4,3 médicas/os por mil habitantes...-----

--- Contudo, da ação deste Governo decresceram o número de consultas e o número de camas nos hospitais do SNS, sendo as mesmas transferidas para hospitais privados. -----

--- Há também um decréscimo acentuado no número de centros de saúde e o nosso concelho não tem sido poupado, muito pelo contrário, como podemos verificar pelo encerramento das extensões de Saúde de Arnoso Santa Maria e do Louro. -----

--- O que nós estamos assistir é um Governo que, ao invés de garantir o acesso a mais e melhores cuidados de saúde, priva os cidadãos, os cidadãos famalicenses também, desses mesmos cuidados. -----

--- Sobre esta situação temos apenas assistido à, já comum, complacência do Sr. Presidente da Camara. Bom nas fotografias com os Presidente de Junta, a prometer defender as extensões de saúde, mas conivente na prática, ao nada fazer para as impedir. Não fosse a

iniciativa do Partido Socialista, na Câmara Municipal, a solicitar a suspensão do encerramento, à qual a maioria se associou, e nada teria sido feito para impedir. Não fosse a ação popular lançada em Arnoso e já há muito aquela Extensão teria sido encerrada. -----

--- Bom na retórica, mas mole na defesa dos interesses de Famalicão junto do Governo. Preocupado, unicamente, em defender a Camara, desresponsabilizando-se do encerramento das extensões, deixa as populações sozinhas contra este Governo que já sabemos que não se preocupa com elas. -----

--- Mas, o senhor Presidente, apesar de sabermos das suas filiações partidárias e do seu afeto por este Governo, nada justifica as declarações que teve aquando da visita do senhor Secretario de Estado a Famalicão.-----

--- Dizer que o Governo não teve intenção de encerrar as extensões de saúde do Louro e de Arnoso é, no mínimo, uma afronta às populações e um verdadeiro descaramento. -----

--- Só uma profunda vontade e necessidade de bajular o Governo, quiçá por uma qualquer ambição politica, pode justificar estas afirmações, que nos envergonham a todos. -----

--- A responsabilidade pelo encerramento das extensões de saúde foi, unicamente, deste governo, desta maioria e desta política de saúde! -----

--- O Partido Socialista de Vila Nova de Famalicão está seriamente preocupado com a prestação de cuidados de saúde aos famalicenses seja ao nível hospitalar, seja ao nível dos cuidados de saúde primários e cuidados continuados. -----

--- Assim, deixamos 3 perguntas:-----

--- O que está este executivo a fazer para impedir o encerramento de mais Extensões de Saúde?-----

--- Para quando alguma ideia, algum relato, algum resultado da Comissão de Análise criada entre esta Assembleia, a Câmara e a ARS Norte?-----

--- O que tem, em segredo, planeado quanto à municipalização da Saúde no concelho?” -----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: -----

--- “Gostaríamos que o senhor Presidente nos pudesse informar para quando estará a resposta por nós solicitada através de um requerimento de abril de 2014, relativamente ao quadro de pessoal. Achamos que tarda a mesma e gostaríamos de saber se está para breve ou se ainda teremos de esperar bastante tempo.-----

--- Aproveitando, se o senhor Presidente não se importa, se nos poderia fazer um pequeno balanço, designadamente destes atendimentos ao cidadão, do dia do atendimento ao cidadão, sobre um conjunto de questões mais importantes que são colocadas como sendo preocupações dos cidadãos no que diz respeito aos problemas que os mesmos têm aqui no âmbito municipal.-----

--- Por outro lado, se porventura, relativamente às iniciativas de âmbito cultural, sobretudo essas, se nos pode dar uma informação grosso modo, da forma como elas têm vindo a ser participadas, naturalmente não pretendendo ir ao alcance dos números, mas se elas de alguma forma correspondem às expectativas, dado que por aquilo que nos é dado a verificar do conjunto em geral das promoções tidas em conta aqui no município, a nosso ver, elas têm de facto qualidade e, portanto, gostaríamos de aferir um pouco sobre uma espécie de *feedback* de como é que tem vindo a ser o comportamento do público famalicense e porventura do público não famalicense. -----

--- Finalmente, uma outra questão e que nós queremos saudar é esta das refeições escolares que nos parece ser algo meritório, dado que isto vem ao encontro de uma carência grave, que consideramos grave e importante, mas sobretudo porque ela é distribuída por todas as crianças e isso apraz-nos bastante registar.” -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – disse:-----

--- “Sobre a questão primeira aqui colocada pelo senhor deputado do Bloco de Esquerda, do passeio no cruzamento a que fez referência, deve-se a uma intervenção que está a ser promovida pela Câmara Municipal. A intervenção tem como objetivo proceder a uma intervenção de fachadas e uma intervenção ao nível da criação de condições de segurança para essencialmente a situação que o prédio tem, não afete um prédio vizinho que é contíguo àquele, como é visível no espaço público. Simplesmente essa intervenção exige a colocação de uma grua no exterior ao edifício, rua essa que ocupa na totalidade o passeio, o que significaria que para restabelecer o passeio ter-se-ia que ocupar a faixa de rodagem, não tem condições objetivamente para se ver uma parcela da faixa de rodagem suprimida. Portanto, há uma sinalização local, que recomenda que os peões usem o outro passeio, a passeadeira está em condições de ser utilizada e, portanto, o que recomendamos é que os peões, porventura com um percurso mais longo, mas que o façam em segurança. Também temos a

preocupação para que com a maior brevidade a obra seja concluída para que rapidamente possamos restabelecer esse mesmo passeio. -----

--- Sobre as perguntas aqui colocadas pela senhora deputada do Partido Socialista, sobre a questão da municipalização da saúde, eu devo dizer à senhora deputada que não são assim tantas as Câmaras no país que assumem esse propósito. Eu não quero dizer que o Partido Socialista devia associar-se à intenção da Câmara de assumir este propósito, mas o facto de o fazermos sinaliza uma preocupação concreta com os problemas de saúde dos famalicenses. É sabido que o tema da saúde não é competência municipal. A Câmara Municipal podia pura e simplesmente dizer que não é connosco, limitar-se a encaminhar para Lisboa um conjunto de reclamações ou de necessidades que não estão veiculadas. Nós entendemos que esta proximidade e este sentido de responsabilidade que temos em matérias tão sensíveis como é o caso da saúde, não nos deve fazer permanecer indiferentes perante essa situação. E por isso, é que assumimos desde o início, que estávamos disponíveis para assumir tarefas, para assumir responsabilidades nesta matéria que não são nossas originariamente. E assumi-las significa consumir energia com elas e também expor-nos em relação a essas matérias. Porventura uma parte daquilo que o PS vem dizendo, resulta exatamente dessa assunção de disponibilidade da Câmara Municipal de ter mais responsabilidades nesta matéria. É um processo que está em curso, não é um processo que tenha terminado, alguns passos têm sido dados. A Comissão a que fez referência, ainda recentemente em reunião de Câmara, salvo erro, na quinta-feira da semana passada, foi aprovada a prorrogação por mais sessenta dias desta comissão para elaborar o mapeamento das infraestruturas. Há outras diligências em curso e o nosso objetivo é que no final possamos atingir um resultado que beneficie de uma forma clara e duradoura, as condições de saúde dos famalicenses. É isso que nos move, é por isso que temos de atingir. -----

--- Sobre a questão aqui colocada, eu confesso, eu vou verificar senhor deputado Domingos Costa, vou verificar a questão do requerimento, não tenho de memória a sua apresentação, e depois não sei se percebi bem, mas penso que fez referência ao atendimento aos cidadãos, queria da minha parte uma análise sobre a tipologia dos cidadãos, a tipologia dos problemas, preocupações. Há vários tipos de preocupações: há preocupações sociais, alguns casos de preocupações sociais, de pessoas que porventura entendem que devem junto do Presidente

de Câmara evidenciar os problemas que os afetam, e aparecem pessoas de várias idades, de várias origens, várias proveniências, diferentes estratos sociais. Mas aparecem também muitas pessoas que trazem sugestões, que trazem reclamações, recomendações e cada vez mais pessoas trazem ideias, ideias concretas, ideias para o futuro de Famalicão. Há uma grande diversidade nos contributos que são dados e, portanto não tenho sentido um pendor muito forte em nenhum dos setores. Acho que a diversidade é um aspeto que mais caracteriza os contributos que os famalicenses nos têm dado com estas sessões de atendimento à quarta-feira na Câmara Municipal.” -----

---**PAULO COSTA (BE)** – disse: -----

--- “Relativamente àquela questão da supressão do passeio, até porque provavelmente mesmo que haja avisos, e certamente haverão, mesmo que se tente dissuadir as pessoas de passar ali, vai ser difícil obriga-las a contornar as passadeiras para se dirigirem dois ou três metros à frente. Eu sugeria que se criasse talvez com um meio metro de percurso, uma espécie de cordão ou de corredor, onde o peão se pudesse de alguma forma dividir do trânsito automóvel. Deixava esta sugestão à Câmara Municipal.” -----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: -----

--- “É só para uma outra pequena questão, aliás se o senhor Presidente não se importar, ainda o poderá fazer e gostaríamos de obter uma espécie de *feedback* sobre a forma e a participação no âmbito das iniciativas culturais, como é que o público tem aderido às mesmas. Gostaríamos, portanto, de obter uma resposta mesmo que seja sumária. -----

--- Nesta informação que o senhor Presidente elabora, na página 22, no que diz respeito à ação de formação da natação, não entendemos a razão por que se diz que a ação de formação da natação teve 95 participantes dos quais 52 professores e formadores das escolas municipais de natação. Causa-nos de alguma forma espécie este número, dado que parecem ser gente diretamente ligada a esta formação! Portanto, gostaríamos de ser melhor esclarecidos sobre esta afirmação. -----

--- Finalmente e ainda no âmbito desta questão que levanto, relacionada com a aderência, também gostaríamos de obter uma informação naturalmente sumária, sobre a mesma aderência no âmbito das iniciativas levadas a efeito pelo município, no que diz respeito às

sessões relacionadas com o PDM, realizadas aqui na Camilo Castelo Branco na Biblioteca em Joane e Riba de Ave.” -----

--- **ANDRÉ COSTA (PS)** – disse:-----

--- “Senhor Presidente, uma pergunta direta e muito curta. Temos assistido e tem vindo a público que o nosso atual Governo vai fazer um aumento de tarifas para os municípios do Litoral da água e saneamento, e portanto a pergunta direta é quanto vai aumentar a água e saneamento aos famalicenses devido à política desta Câmara e deste Governo?”-----

--- **HUGO SAMPAIO (PS)** – disse: -----

---“A 27 Novembro de 2014, nesta mesma Assembleia discutia-se, entre outros assuntos as “grandes opções do Plano e Orçamento do Município para 2015.-----

--- Entre outras considerações, todos nós verificamos que no capítulo dedicado á Juventude era mais do mesmo, um proforma repetido do ano anterior, e que prometia ser esquecido para depois ser colocado em 2016 em jeito de adorno.-----

--- A Bancada Socialista questionou então, o Sr. Presidente de Camara, acerca da existência do parecer do Conselho municipal da Juventude nesse mesmo plano. Como todos nós sabemos, é um plano não vinculativo mas obrigatório.-----

--- A resposta foi um total desprezo por parte do senhor Presidente de Câmara, não só pela bancada do Partido Socialista, mas por todo este órgão e por todos aqueles que o constituem.-----

--- Teve a oportunidade, mas não respondeu, preferiu o desprezo e a indiferença. -----

--- Coincidências ou não, eu acredito e quero acreditar que foi uma coincidência, a convocatória para a reunião seguinte do Concelho Municipal de Juventude, enviada ao representante da bancada Municipal do Partido Socialista e ao representante da Juventude Socialista é entregue pelos correios, no dia 26 de Março, o dia da reunião. Como é óbvio, impediu os dois de participar na reunião. -----

--- Hoje, 4 meses depois, voltamos a questionar o senhor Presidente e o senhor Vereador, onde está o parecer do Concelho Municipal de Juventude nas “grandes opções do Plano e Orçamento do Município para 2015”?-----

--- Apesar de ser um órgão que não funciona, um órgão fechado, transformado num órgão sem substância, queremos saber se esse parecer foi dado, e o teor desse parecer?”-----

--- **VITOR PEREIRA (PS)** – disse: -----

---“Ali o monumento antiguerra que foi desenvolvido por um artista local e que se situa ali no Parque da Juventude, eu tenho passado por lá e noto que há ali alguns problemas de limpeza e de iluminação do monumento. Procurei inteirar-me um pouco melhor do que é que se estava a passar e fiquei a saber de coisas interessantes, inclusive que já foi referenciado elogiosamente na imprensa internacional que se dedica àquela área de arte urbana, e foi inclusive referenciado para um prémio internacional, ficou entre os dez primeiros, portanto temos ali algo que tem bastante interesse e que me parece que passa ao lado de muitos famalicenses, até pelas próprias características da obra, parece assim um tanto ao quanto diluída na paisagem e sem chamar a atenção dos transeuntes. Em todo o caso, o que eu pretendia saber senhor Presidente, era se o município tem alguma responsabilidade no que diz respeito a esta obra, uma vez que creio que é a AMI que também tem enfim também vem referenciada, e se se prevê algum tipo de intervenção naquele espaço a breve prazo.” -----

--- **PAULO COSTA (BE)** – disse: -----

--- “Senhor Presidente, a ignorância seguramente será minha, mas também é daquelas leituras na diagonal que às vezes fazemos. Nós vamos ter uma loja do cidadão em Famalicão, e eu ouvi falar num contrato de arrendamento. Eu gostaria de saber onde é que se irá situar essa loja do cidadão e em que termos é que tal acontecerá?” -----

--- **TAVARES BASTOS (PS)** – disse:-----

--- “Em 1994 estava eu na oposição do CDS e foi votado na Assembleia Municipal de então, o primeiro PDM feito aqui em Famalicão, cujo principal responsável está ali, o Dr. Moniz. Eu fui metralhado na sede do CDS para votar contra, porque era assim, era assado, estava torto, estava direito e tal, tens de votar contra e eu votei a favor. Eu votei a favor do PDM, bom ou mau, melhor ou pior, fez vinte anos. Agora este PDM meteu-me confusão. No dia da apresentação do PDM, eu ainda não tive grande oportunidade de olhar para aquilo, foi apresentado, salvo erro, eu vi na televisão aqui de Famalicão, nesta sala. Sendo o PDM a Assembleia Municipal, há de cá chegar o PDM, mas é o produto da Câmara Municipal. Portanto, o salão nobre da Câmara Municipal é maior do que isto, se não é maior é igual, por que é que não foi feita a apresentação lá? -----

--- Segundo aspeto e esse para mim fabuloso, só duas perguntas, por que é que o vereador do pelouro, principal responsável, que aparece todas as semanas nos jornais, eu nunca vi falhar, não vai dizer que esteve doente, que na altura da gripe e tal, essa coisa toda, pronto, está respondido, por que é que não esteve presente aqui a apresentá-lo? A maior obra desta Câmara até ao momento, na minha modesta opinião. -----

--- E uma pergunta também muito modesta, na altura há meia dúzia de meses, ou mais, os serviços secretos do PS, conseguiram saber que no estádio municipal ia ser feita uma área central que dava para tudo. Dava para manter o que lá está e dava para arrasar aquilo tudo. Eu não tive oportunidade ainda de ver isso, a pergunta é muito concreta: vão arrasar ou vão manter? “-----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – respondeu: -----

--- “Sobre as questões colocadas pelo senhor deputado, Domingos Costa, eu não percebi iniciativas culturais, não sei se queria que fizesse algum retrato de como tem sido as iniciativas culturais? A aderência tem sido francamente positiva, devo dizer-lhe que os diversos eventos normalmente cada um deles dirigindo-se a um ponto específico, não temos sentido uma redução do número de pessoas que assistem ou que participam nos eventos do foro cultural. -----

--- Sobre a questão da formação na área da natação, foi uma ação de formação em que participaram monitores ou professores com vínculo à Câmara Municipal, mas também outras pessoas participaram, portanto um número noventa e qualquer coisa, não tenho de memória, mas penso que menos de cem pessoas, dos quais cerca de 50 eram professores ligados ao município, são pessoas que entenderam por bem participar nessas questões.-----

--- Sobre as sessões do PDM, e aqui o senhor deputado Tavares Bastos não levará a mal que também lhe procure responder às perguntas que me deixou, e o senhor deputado Domingos Costa também fez referência a essa matéria, eu devo dizer o seguinte: eu não estive presente na sessão que aconteceu nesta mesma sala, porque não estava cá e vou-lhe dizer porquê. Sabe que nós tivemos várias sessões para debater o PDM, uma na Biblioteca Municipal, uma na Junta de freguesia de Ribeirão, uma no ATC em Joane, uma na Junta de Freguesia de Riba de Ave e uma outra na Associação Engenho em Arnoso. Estive presente em todas, senhor deputado, em todas estive presente. O senhor deputado sabe que eu sou acusado de ir

a muitos sítios, é a primeira vez que me acusam de não ir a um sítio, mas eu relevo essa sua afirmação. Eu não estive cá, porque não estava cá, senhor deputado, esteve cá o senhor vice-presidente que me representou e muito bem. Isso para dizer que fui a todas, senhor deputado. Não houve uma única sessão onde não estivesse estado presente. Cinco sessões que fizemos em Famalicão para apresentar a proposta do PDM, para ouvir contributos, para debater. Estive presente em todas. E, portanto, se não estive nessa a que o senhor faz referência, foi porque de facto não me foi possível. Portanto acho que me dá a condescendência de relevar a minha ausência e as circunstâncias que muitas vezes impedem de estarmos em vários sítios em simultâneo. Confesso que não sei onde estive nessa altura, não vim preparado para essa pergunta, não me preparo para as perguntas. -----

--- Sobre a questão que o senhor deputado, André Costa trouxe sobre águas e saneamento, senhor deputado não temos informação acerca do impacto. A perceção que temos é que em relação a Famalicão possa não haver um impacto real, porque na relação entre águas e saneamento possa não haver impacto real, mas não temos nenhum dado concreto que me permita responder à sua pergunta. -----

--- Senhor deputado Hugo Sampaio, o Conselho Municipal da Juventude pronunciou-se sobre as propostas para a juventude. -----

--- Relativamente à questão colocada pelo senhor deputado Vitor Pereira, o monumento também o designamos por anti monumento municipal, embora resulte de um protocolo com a AMI, aí temos depositados um conjunto de artefactos bélicos que foram destruídos numa cerimónia simbólica por crianças das escolas de Famalicão, estamos a procurar dignificar e valorizar aquele espaço. -----

--- Senhor deputado Paulo Costa, o espaço onde queremos instalar uma loja do cidadão, não foi celebrado nenhum contrato de arrendamento, foi celebrado um contrato de promessa de arrendamento para assegurar essa possibilidade. Situa-se no chamado Centro Comercial do Barreiro, portanto aqui na cidade, próximo do edifício onde estão sediados os Correios de Portugal. Estamos num processo para tentar a instalação dessa loja, o problema não está ainda fechado. -----

--- Senhor deputado Tavares Bastos, sobre a questão do Estádio, não percebi a expressão aterrar, não sei a que é que se refere, mas há uma coisa que é pública... O senhor deputado

às vezes parece que não gosta da verdade, eu já falei sobre o Estádio Municipal e vou repetir isto outra vez, o Estádio Municipal comigo a Presidente de Câmara, é ali e não é em mais lado nenhum. Isto é público senhor deputado. Não há um metro quadrado para construção senhor deputado. Fique seguro e tranquilo senhor deputado. Não há um metro quadrado para construção. Toda aquela zona desportiva não só será preservada senhor deputado, como vai ser valorizada. A Câmara Municipal, comigo a Presidente, o Estádio Municipal é naquele espaço. Toda aquela zona desportiva vai ser valorizada e dignificada. Já disse isso em público e estou hoje a repeti-lo senhor deputado. Quanto ao resto não me peça para me pronunciar sobre outras questões. “ -----

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “Senhor deputado André Costa, vossa excelência acusou aqui o Governo de prejudicar deliberadamente os municípios na questão das águas. E o que eu gostaria de saber, senhor deputado, da sua parte ou da sua bancada, é se o seu Partido Socialista, reconhece ou não que o setor das águas apresenta problemas graves de sustentabilidade, e esses problemas graves demandam ou não uma reforma estrutural? É que faz todo o sentido esta questão, o senhor deputado faz a acusação e eu, portanto, acho que tenho a legitimidade de lhe colocar todas as questões. -----

--- Senhor deputado, reconhece ou não, que há um défice tarifário de seiscentos milhões de euros no setor? E olhe que não foi o Governo do PSD e do CDS-PP que o provocou. -----

--- Reconhece ou não o senhor deputado, que as dívidas dos municípios ascendem a quinhentos milhões de euros? Eu penso que não fará a acusação que também foi o Governo do PSD/CDS-PP que provocou este montante. -----

--- Sabe porventura vossa excelência que 75% dos municípios gerem apenas 27% dos proveitos e tem um prejuízo anual acima dos 160 milhões de euros? -----

--- Porventura o Partido Socialista e vossa excelência em concreto, desconhecerá que o setor está excessivamente fragmentado? Sabe ou não sabe, por exemplo, que existem cerca de quinhentas entidades em Portugal no setor da água e no setor dos resíduos? -----

--- Porventura desconhece que parte das entidades gestoras têm perdas, felizmente não é o caso de V. N. de Famalicão e já não era no tempo do Partido Socialista, que as entidades gestoras têm perdas de 40% de água em média e que algumas têm perdas de 80%?-----

--- Senhor deputado, é que quando se colocam estas questões e se fazem estas acusações, nós temos que ter em linha de conta, que de facto há um problema grave de sustentabilidade no setor das águas, e essa gravidade implica que de facto que se tomem decisões. E o Governo apresentou uma reestruturação do setor que visa exatamente a sua sustentabilidade, sem a qual, e se não se fizesse nos termos em que está a ser feita, podemos discutir, concordar ou discordar da reestruturação que está feita, com certeza, mas se não fosse feita pelo menos essa reestruturação neste modelo, poderia ser noutro, a verdade é que, para se alcançar a mesma sustentabilidade, seria necessário um aumento médio da tarifa em 70% em 167 municípios portugueses. É isso que se pretende que não venha a acontecer, naturalmente com ajustamentos tarifários que Vila Nova de Famalicão não escapará certamente, mas como disse o senhor Presidente da Câmara Municipal, que isso se equilibrará em termos daquilo que é a tarifa de água e aquilo que é a tarifa do saneamento.” -----

--- **TAVARES BASTOS (PS)** – disse:-----

--- “Bem, a gente também não pode dizer só bem, não é? Já dizia Camões, “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”. E eu já vi o senhor Presidente da Câmara atual jurar, e não vou exagerar, 20 ou 30 vezes, que estava de acordo com a construção da parte de cima do Parque de Sinções e estava de acordo que a Cidade Desportiva fosse toda arrasada e destruída. Porque se não estivesse, meus queridos amigos, se fizesse como eu e ao ver aquilo, ao ver aquela barbaridade, passasse de um lado para o outro, hoje não era Presidente de Câmara. De qualquer forma, acredito nele e dou-lhe os meus parabéns, porque de facto deu-me garantias que aquilo é para melhorar. Eu já nem peço que melhore, deixe estar assim.”-----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: -----

--- “Senhor Presidente, eu acho que a questão que foi aqui levantada, merece de facto ser aqui esclarecida, deverá ser respondida, relativamente a esta preocupação dum eventual aumento da taxa da água. Aliás, é algo que cada vez mais, não só neste município, mas particularmente neste, começa a ser colocado de uma forma, enfim, eu ouço inclusivamente pessoas minhas amigas e meus vizinhos a falar desta preocupação e até para lembrar isto, quer dizer, este problema da água é outro problema, porque nós sabemos o que é que está aí a aparecer que é a privatização da água, e também sabemos o que é que isto significa,

significa o aumento da água, o aumento da taxa, na medida em que, sem dúvida, a privatização deste tipo de serviços tem uma lógica que é a lógica do lucro, não é outra! E nesta medida, achamos que esta preocupação aqui trazida, merece de facto respeito e merece ser respondida e parece-me que é disso que se trata.” -----

--- **SEGUNDO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2014, NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA A)**-----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – apresentou o documento. -----

--- **FERNANDO MONIZ (PS)** – disse: -----

--- “Eu queria aproveitar este momento também para felicitar o senhor Presidente da Câmara, por ter anunciado aqui uma posição inteligente, que vai no sentido da valorização do espaço do Estádio Municipal. Eu acho que o senhor Presidente da Câmara fez bem ao mudar de opinião, não tinha o mesmo entendimento na Câmara anterior, mas demonstra que é uma pessoa atenta e, como disse, este é um ato inteligente, porque aquele espaço da zona desportiva, é um espaço que poderá contribuir de uma forma, também ela decisiva, para a valorização daquilo que eu entendo ser o motor do desenvolvimento do nosso município, que é a nossa cidade. E, neste contexto, eu acho que essa é uma decisão muito acertada, senhor Presidente. -----

--- Relativamente às contas que hoje vamos analisar, não tenho uma visão tão cor-de-rosa por paradoxal que pareça, mas evidentemente que há aqui alguns aspetos que me parecem com algum diálogo construtivo e algum sentido de responsabilidade, possam gerar um consenso de que Famalicão também precisa. -----

--- Eu referi senhor Presidente meses atrás, em nome do PS, deixei, aliás, à sua consideração, um conjunto de desafios que considerava decisivos para o futuro desenvolvimento municipal.-----

--- Esses desafios relacionam-se com a prossecução de efetiva estratégia para a nossa cidade, conforme há pouco referia, a par de uma adequada e responsável definição do investimento público municipal para os próximos anos. -----

--- Não passou de facto muito tempo e, por isso, continuo a aguardar a ação positiva do nosso executivo local. No entanto, novos factos se vão consolidando, perante aparente alheamento da Câmara Municipal. Dou apenas um exemplo: foram pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, entretanto criados mais dois novos cursos superiores técnicos que estão a funcionar em Braga, enquanto se fala já na instalação do Pólo do Ave, refiro e sublinho, Polo do Ave, não em Famalicão, mas em Guimarães. E todos nós sabemos a luta que envolveu a constituição do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, porque na altura, foi justamente reivindicado um Pólo para Famalicão. E foi até, digamos que consensualizada esta nossa pretensão no seio da agora extinta Associação de Municípios do Vale do Ave. ----

--- Permita-me também a este respeito da valorização da nossa cidade, que eu considero um vetor fundamental, abrir aqui um pequeno parentese para falar a título pessoal. Conforme, certamente o senhor Presidente da Câmara muito bem sabe, o senhor Primeiro Ministro defende que se deve analisar a possibilidade de abrir cursos de medicina em entidades de ensino superior privadas. Eu devo dizer-lhe senhor Presidente, que eu estou de acordo com esta posição. Falo a título pessoal, mas estou de acordo com esta posição do senhor Primeiro Ministro. E recordo que a propósito, nós temos em Vila Nova de Famalicão, uma Escola Superior de Saúde que poderá muito bem concorrer e ter êxito nesta abertura ao ensino superior privado da medicina, que poderá muito bem acontecer em Vila Nova de Famalicão, se estivermos atentos, se tivermos naturalmente a capacidade para tal reivindicar. Fica também este apontamento. Da minha parte entendo que seria muito grande mais-valia para o reforço e consolidação tão necessários para a nossa cidade e, portanto, fica aqui também o apontamento. -----

--- Por outro lado, foram publicitadas as contas municipais relativas ao ano de 2014, que aqui estamos agora a começar a analisar. Os alertas anteriormente lançados pelo PS, infelizmente, confirmam-se. É aliás, a própria Câmara Municipal que o demonstra através dos seus documentos oficiais e públicos. -----

--- As receitas totais aumentaram 8 milhões de euros face a 2013, enquanto a receita com impostos pagos pelos famalicenses subiu em 50%, com particular destaque para a derrama e para o IMI, que rendeu mais de 13% face ao ano anterior, o mesmo é dizer que os famalicenses pagaram 14 milhões de euros de IMI em 2014. -----

--- Por outro lado, a bem nutrida derrama, outrora tão criticada, apesar de menos penalizadora, indicia que o badalado “*Made In*”, é mais um *Trade-off*, mais um exercício de, poderíamos dizer de alguma hipocrisia e propaganda política e menos uma real vontade de ajudar as nossas empresas. Basta olhar para concluir isto, à evolução nos últimos anos da arrecadação de receitas por via da derrama, que mais não é uma penalização às nossas empresas. -----

--- Muitos famalicenses não saberão, mas é nosso dever recordar que estes impostos, tal qual se refletem nas contas municipais e nos nossos bolsos, não são da responsabilidade do Governo. Só existem desta forma, tão pesada para as empresas e cidadãos porque a Câmara Municipal assim o decidiu. Há muitos famalicenses que não sabem disso! Pensam que é o Governo que está a lançar estes impostos! Mas não é, é a Câmara Municipal. Câmara que, não obstante se arroga amiga das empresas e dos cidadãos! Bem, como diz o povo, com amigos destes... -----

--- Será admissível o benefício da dúvida? Poderá haver razões para que assim seja? Vamos ver! Será admissível o benefício da dúvida? Será que a Câmara Municipal tem porventura a intenção de arrecadar mais impostos para por exemplo, promover mais apoios sociais e ajuda efetiva às famílias e aos cidadãos desfavorecidos, vítimas da atual e impiedosa crise? - Será que a Câmara Municipal decidiu reduzir drasticamente a dívida ou reforçar a poupança municipal, ganhando assim novo fôlego financeiro para os desafios e projetos futuros? Será que decidiu reforçar os parques apoios às associações concelhias ou as transferências para as freguesias? Ou será que decidiu estrategicamente promover, mas promover a sério, o investimento municipal, diretamente ou em parcerias reprodutivas de valor, de competitividade e de riqueza, com os agentes económicos famalicenses, designadamente na reformulação da cidade que ainda não temos e que deveria ser a locomotiva do nosso desenvolvimento? -----

--- Infelizmente a realidade e as próprias contas municipais demonstram que nenhum destes pressupostos se concretizou. Senão, vejamos com dados oficiais das contas da Câmara Municipal: -----

--- Os apoios sociais da Câmara, diminuíram apesar das promessas eleitorais de os fazer multiplicar por dez. Dizia há pouco, vamos multiplicar por dez, os famalicenses acreditaram,

mas o que aconteceu, foi que não foram multiplicados nem por dez, nem por dois, nem por um, baixaram efetivamente. Diminuíram os apoios sociais. Com efeito, as transferências para a ação social caíram para a verba irrisória de 463 mil euros, enquanto que às famílias coube menos de 300 mil euros! Será caso para dizer, tanta parra para tão pouca uva. Tanta propaganda, para tão minguada ajuda efetiva!... -----

--- Os subsídios às associações do concelho, desceram drasticamente, as transferências para as freguesias foram as mais baixas dos últimos anos, a poupança é uma miragem e os juros da dívida aumentaram, apesar das taxas de juro estarem, como todos sabemos, a descer. -----

--- Por outro lado, não obstante o aumento das receitas em 8 milhões de euros, atingindo os 72 milhões, o investimento realizado em 2014, foi o mais baixo desde que a coligação está no poder: de cerca de 18 milhões em 2001, chegou aos 20 milhões em 2012, e caiu para os 12 milhões em 2014. Ou seja, apesar da propaganda ilusória, é bem verdade que os famalicense pagam cada vez mais e a Câmara investe cada vez menos. -----

--- É bem verdade meus caros, que os famalicense pagam cada vez mais e a Câmara investe cada vez menos. Não sou eu que digo, são as contas municipais que infelizmente confirmam aquilo que acabo de dizer, e que levantam uma questão central que deve ser cabalmente esclarecida perante os famalicense: ou seja, onde é que a Câmara gasta o dinheiro dos contribuintes, uma vez que desinveste no apoio ao desenvolvimento económico, esquece a cidade e praticamente se descarta de um efetivo e necessário apoio social e combate à pobreza que, conforme alertam a Cáritas e a UNICEF insuspeitas, como todos sabemos, cresce dramaticamente no país e cresce também no nosso concelho?-----

--- O cenário previsto para 2015, em vez de atenuar, agrava a situação: -----

--- Com a estrutura da despesa que criou, a coligação dedica hoje cerca de 70% do orçamento municipal para despesas correntes, enquanto que há 3 anos atrás representavam um pouco mais de 50%. Restam para investimento direto do município, somente 30% da receita. -----

--- Nos últimos 3 anos, os impostos diretos aumentaram em 38%, ou seja, 7. 5 milhões de aumento. A receita com o IMI cresceu 30% e a derrama sobe ao ritmo de um milhão ao ano, prevendo-se para 2015 uma receita superior a 8 milhões. A derrama, o tal apoio que a

Câmara dedica às nossas empresas! Como se não bastasse, o IRS que cá fica, e que sai dos bolsos dos famalicenses, aumentará também em 30%. -----

--- Por outro lado, as transferências para as freguesias há mais de uma dezena de anos não são aumentadas e as associações locais também têm menos apoios em 2015. -----

--- Infelizmente, os aumentos de impostos e os cortes nas transferências não se traduzem em acréscimo de investimento que também registará níveis historicamente baixos, segundo o cenário projetado para 2015, também segundo dados oficiais da Câmara Municipal. -----

--- Impõe-se assim, voltar à pergunta: onde é que se gasta o dinheiro que é de todos nós? ---

--- Senhor Presidente, adensando este cenário, adensando drasticamente este cenário, como é possível admitir que a Câmara Municipal se prepara para, sem justa causa, conforme é entendimento generalizado, incluindo os juristas contratados pelo executivo, sem justa causa, diria, transferir para bolsos privados, seis milhões de euros, a propósito do negócio que envolve o Parque da Devesa? Como é que é possível com este cenário que eu acabo de descrever? Por quê desistir de fazer valer os nossos direitos em Tribunal, sabendo-se que estão em causa o património e legítimos interesses públicos? Será que a Câmara Municipal não acredita na justiça e nos nossos tribunais? Será que os interesses privados falam mais alto? Ou dito de outra forma, será que a Câmara Municipal não tem força ou vontade para defender o interesse público? -----

--- Senhor Presidente, enquanto munícipe e membro desta Assembleia, devo-lhe respeito, até porque o considero uma pessoa séria. Mas, cumpre-me dizer-lhe que, se não impedir que interesses privados resgatem o erário público, e se permita consumir os propósitos que envolvem a prática da gestão danosa, se assim for, o senhor Presidente, cometerá o maior erro político da sua vida e, mais dia, menos dia, os famalicenses, as instituições e as pessoas de bem que hoje estão silenciosas, dirão, inexoravelmente, de sua justiça. -----

--- Quantos às contas de 2014 senhor Presidente, estamos conversados. Elas revelam uma inadequada gestão corrente e rotineira, onde as viciosas despesas supérfluas e as “gorduras municipais” se sobrelevam e dispensam uma necessária estratégia para promover e proteger Famalicão no contexto futuro da competitividade e concorrência regional. -----

--- Esta é uma realidade forte com que Famalicão está a ser e vai continuar a ser cada vez mais confrontada no futuro. E a Câmara despreza essa estratégia e envereda, espero eu que

conjunturalmente, espero eu que também aqui o senhor Presidente nos dê mais um sinal de inteligência, invertendo esta gestão rotineira e viciosa nas despesas supérfluas e de modo a que eu daqui a um ano, na próxima análise das contas, possa votar de outra maneira. -----

--- Mantendo-se as atuais premissas, o voto do PS não poderá ser outro que o voto frontalmente contra. “-----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: -----

--- “Para referir antes de mais, que já em sede de orçamento na Assembleia Municipal do ano transato, do orçamento para o corrente ano de 2015, propusemos, como se recordam, que a taxa de IMI fosse 0,30, a qual foi chumbada, e vem-nos agora aqui os números provar que tínhamos razão no que diz respeito, a que a arrecadação de IMI, iria ser com a nossa proposta, muito próximo de um valor pelo menos no que diz respeito a não aumentar tanto a carga fiscal para os contribuintes. E, assim, com o chumbar dessa proposta, o que se verifica é que a taxa arrecadada em sede de IMI, cada vez mais é aquela que dá mais nas vistas, sob o ponto de vista dum número bastante acima daquilo que pensamos que seria o necessário. O IMI ano após ano, a sua receita tem vindo a aumentar, sobretudo nos últimos quatro, cinco anos, vem subindo de dez milhões, trezentos e noventa e um mil, passando por onze milhões, doze milhões, doze milhões e finalmente para o ano transato de 2014, para treze milhões oitocentos e onze. Estes são os números contemplados em sede de relatório deste ano de 2014. -----

--- Já em relação à derrama, queremos dizer que é plenamente justa a nossa proposta, no que diz respeito a que a mesma pudesse vir a aumentar, porque na verdade é um imposto em que o capital tem que ser tido e achado, e é naturalmente algo que nos parece importante ser taxado, porque o capital é à custa do suor dos trabalhadores, que consegue arrecadar o volume de negócios que se consegue arrecadar, é muito à custa da exploração de quem trabalha. E, como tal, a nosso ver, deve ser justamente taxado e é pena que em sede de derrama, se cifre apenas pelos seis milhões, setecentos e cinquenta e quatro mil. Por quê? Porque já outrora, já há dois anos atrás, o número que temos, foi de dez milhões, e mesmo a derrama em 2011, recolhida em 2011, já então foi de cinco milhões e novecentos mil. Sabendo nós que a receita obtida da derrama, relativamente ao ano de 2012 não está contemplada no relatório de 2013, do ano passado, não sabemos até para onde foi este

dinheiro, não temos notícia dessa receita, contudo no que diz respeito à que é agora contemplada em sede deste relatório, achamos que é plenamente justo, e até nos parece que poderia ir além deste valor. -----

--- Já relativamente ao IMT, naturalmente que reconhecemos que este setor da construção civil tem andado bastante mal, não se tem apostado devidamente, não se tem investido devidamente devido a vários fatores, e daí que naturalmente que em sede de IMT, o valor tem vindo aqui assim a ser cada vez mais redutor. -----

--- Mas a nossa apreciação aos documentos agora em discussão, começou naturalmente por ser situada na informação constante do senhor Presidente na nota introdutória que refere, e desta retiramos o indisfarçável deslumbramento que perpassa pelas suas palavras quanto ao “acordo de parceria” formalizado entre o “Estado Português e a Comissão Europeia” como se dele pudesse provir o remédio para a situação calamitosa a que as políticas de direita nos conduziram quer no plano social, educativo, económico e cultural. Bem pelo contrário, a pipa de massa de 26 mil milhões propagandeada pelo propagandista que em 2002 ficou conhecido pela triste frase – mais uma- de que o País “estava de tanga” e em 2004 se pirou para ocupar o altamente remunerado cargo de Presidente da Comissão Europeia, é uma gota se comparada com as contribuições e os juros da dívida que a troika nacional (PSD, CDS e PS) negociou através do pacto de agressão (eufemisticamente designado de PAEF) com a troika estrangeira em 2011 e que ascenderá a 60 mil milhões no mesmo período de tempo (2014/2020). -----

--- A janela de oportunidades por si admitida, na nossa opinião não passará de mais um “slogan” cuja concretização é miragem inatingível. E bastará olharmos para aquilo que tivemos nestes mais que elucidativos 4 últimos anos. Lembramos ao senhor Presidente e a todos os famalicenses, quer aqui presentes quer não e aos não presentes, havemos de encontrar meios para os informar de que, tendo este executivo PSD/CDS prometido cobrar, dentro daquele espaço temporal, fundos comunitários no valor global de 55 163 509.19 €, apenas cobrou o valor de 32 927 043,16 €, ou seja menos 22 236 466.13 € (40,3%). Daqui não podemos tirar outra conclusão: a capacidade de elaborar candidaturas elegíveis foi chão que deu uvas e estes últimos 4 anos foram de ilusões frustradas. Ou terá sido culpa do Governo da vossa coloração? Certamente também! -----

--- Mas as transferências correntes também marcaram em cerca de 1 milhão de euros. É assim que, só no ano de 2014, o Município viu reduzidas em mais de 800 000 € as suas perspetivas iniciais.-----

--- Em contrapartida, vai valendo ao Município a receita proveniente da cobrança de impostos diretos (IMI,IUC,IMT e DERRAMA) com um total de 26 510 695.83, destacando-se o IMI e o IUC que vêm seguindo uma linha ascensional desde 2010, situando-se nos dois dígitos anuais. São exemplos disso o IMI, com uma receita de 13 811 357,88€ quando a previsão corrigida era de 12 316 958.77 €, mais 12,10%, e o IUC em que a previsão foi de 2 694 427.34 €, tendo sido arrecadados 3 087 218,82 €. Em boa hora o Congresso da ANMP realizado em 27 de Março deste ano, propõe a diminuição em 20% da taxa máxima do IMI, com a eliminação da taxa de 0,5% e a fixação do intervalo de aplicação entre 0,30 e 0,4%. Ser amigo dos famalicenses e das famílias passa fundamentalmente por aliviá-los na carga fiscal. A nossa proposta apresentada nos sucessivos orçamentos de aplicação da taxa de 0,30% tem todo o cabimento e só a vossa cegueira o tem impedido. Não estranhemos porque a vossa visão estratégica resulta de uma opção ideológica!-----

--- Tanto assim é que os serviços prestados aos munícipes (água, saneamento, resíduos sólidos e outros) vão somando receitas superiores aos 12 milhões de euros anuais. Como desconhecemos os custos subjacentes a cada fornecimento ou serviço, não nos atrevemos a afirmar que esteja a presidir o espírito lucrativo, mas, quando é debitado para a opinião pública, a modos de justificação da concessão a entidade privada do serviço de resíduos sólidos, que haverá uma poupança de 15 euros/tonelada, valerá a pena perguntar a que propósito se concessionaria um serviço que custa 1 680 000 € (42€x40 000t) e rende ao Município 3 226 350,43/ano. Ora, este é mais um exemplo de quem não é amigo não apenas do munícipe mas também do Município. Opção ideológica, claro! -----

--- No que concerne a despesas, mais uma vez lamentamos que em pessoal avençado e em outra situação continuemos com custos remuneratórios na ordem dos 2 milhões de euros. As rubricas “outros trabalhos especializados e outros serviços”, sendo rubricas acessórias e residuais não deveriam na nossa ótica assumirem a relevância que os 8 milhões e 300 mil euros lhes conferem. -----

--- Relativamente à execução do plano plurianual, a mesma merece-nos o seguinte comentário: “mais do mesmo”. Promete-se, mas não se cumpre! Quando o montante previsto orçava os 16 922 172.60 € e se executa 11 705 586,69, ficando-se apenas pelos 70%, temos de convir que se trata de um logro e uma falácia quando se afirma que houve “um grande empenho para consolidar o nosso concelho como território cada vez mais próspero, sustentável e inclusivo, com mais oportunidades de qualidade de vida”. Possivelmente, mais atrativo para os agentes económicos numa perspetiva de opção de classe, isso sim! -----

--- O nosso voto por aquilo que aqui deixamos e mais ainda por o que podíamos acrescentar, é claramente contra.” -----

--- **PAULA DOURADO (PSD)** – disse:-----

--- “As políticas sociais constituem aqui em Vila Nova de Famalicão uma prioridade de política pública municipal. Não nos cansamos de o afirmar e continuaremos a afirmá-lo! ----

--- Social é tudo o que pertence ou é relativo à sociedade, e, por isso, é toda a intervenção que contribui para uma sociedade mais justa, mais equilibrada, mais coesa e mais participativa.-----

--- Não nos cingimos, contudo, a uma política social assistencialista, mas antes a uma política social emancipadora e promotora de capacitação e de participação social.-----

--- Estamos, pois, em presença de uma nova geração de políticas sociais. -----

--- Não nos contentamos com políticas meramente assistencialistas; elas são necessárias, designadamente em situações de emergência social e de vulnerabilidades graves, mas a intervenção social local não pode, longe disso, cingir-se a este tipo de medidas. -----

--- A nossa ambição é muito maior: desenvolvemos aqui em Vila Nova de Famalicão um conjunto de políticas de intervenção social, descentralizada e em parceria, que, mais do que assegurar a ação social (que é obviamente necessária), pretendem promover a capacitação da comunidade, a prevenção de situações de vulnerabilidade e de risco social e um verdadeiro desenvolvimento comunitário. Temos, portanto, uma visão e uma ação muito mais abrangentes. -----

--- O social para muitos (e isso é visível na Declaração de voto do Partido Socialista que foi distribuída) parece resumir-se à ação social, à assistência social aos mais vulneráveis e desprovidos de meios de sobrevivência... Também é isso senhores deputados, mas,

perdoem-me, ser só isso encerra uma visão muito redutora!!! Estamos apenas no domínio da solidariedade e do assistencialismo. O social é muito mais do que isso!!! -----

--- Só assim se compreende, por uma questão concetual, ou então porventura por uma análise demasiado superficial e rápida ao documento que constitui o Relatório de Gestão do Exercício de 2014, que alguns tenham contabilizado apenas, em matéria de investimento no domínio social deste Executivo Municipal, o valor das transferências para as Instituições sem fins lucrativos, e uma rubrica de Famílias, que totalizam, segundo as vossas contas, 3.900.000 euros. -----

--- Não, senhores Deputados. O investimento é muito superior!!! As medidas de ação de política social deste Executivo Municipal são também projetos e intervenções levadas a cabo diretamente pela Câmara Municipal, e não apenas pelos seus parceiros no terreno, obviamente muito importantes. Estamos a falar de intervenção social na comunidade, de prevenção e de capacitação para acrescentar futuro aos nossos cidadãos e à comunidade famalicense. -----

--- E a lista seria muito longa, se os fossemos aqui a elencar a todos. -----

--- Senhores Deputados, o valor de investimento deste Executivo em matéria de intervenção social chega aos 7 milhões de euros. É, são 7 milhões de euros!!! Perdoem-me, mas têm que refazer as vossas contas... -----

--- Se não, vejamos: -----

--- No social, incluímos aqui também o domínio da Educação e do Apoio às Famílias: -----

--- É o Regulamento Municipal de Apoio à Educação como um instrumento importante de apoio às famílias, com a introdução do 3º Escalão para as Famílias, a partir do 2º Filho. ----

--- São os transportes escolares -----

--- É a alimentação saudável em contexto escolar -----

--- São os manuais escolares -----

--- São os auxílios económicos para material escolar -----

--- No domínio da Habitação: -----

--- É o Programa Casa Feliz – O Apoio às Obras, em 2014. Em 2015 vamos acrescentar-lhe o apoio às rendas, mas agora estamos aqui a falar de 2014. -----

- É a manutenção e valorização do Parque Habitacional do Município, certamente que a intervenção no Parque Habitacional também contribuiu para melhorar as condições de vida de quem lá vive.-----
- É a Intervenção Social nos conjuntos habitacionais do Município. Tudo isso são investimentos, em minha opinião. Penso que concordarão comigo. -----
- No domínio da Juventude: -----
- São as Bolsas de Estudo no Ensino Superior – 185 alunos em 2014, e 265 em 2015. -----
- São os Campos de Férias para jovens (verão, natal e páscoa) -----
- São as atividades de educação não formal e informal -----
- No domínio do Desporto: -----
- São as férias desportivas e recreativas -----
- É o Desporto Sénior -----
- No domínio da Saúde: -----
- É o envelhecimento ativo e saudável -----
- A promoção da saúde em contexto escolar -----
- A prevenção e o combate às dependências -----
- No domínio dos Séniores: -----
- É o Passe Sénior Feliz -----
- É a Rede de Voluntariado -----
- No domínio da Solidariedade: -----
- É a coordenação e capacitação da rede social concelhia -----
- O apoio a situações de emergência social -----
- São os Cabazes de Natal -----
- É a Dinamização da Rede de Gabinetes de Atendimento e Acompanhamento Social disseminados pelo território, com uma intervenção de proximidade às populações, ganhando em eficácia e eficiência, por um conhecimento mais rigoroso das situações de carência e por uma intervenção mais rápida. -----
- Se isto não é intervenção social, eu gostaria que me explicassem o que é a intervenção social -----
- Estamos, por isso, preparados para a prestação de contas aos Famalicenses. -----

--- No domínio social, investimos 7 M€ (10% do montante total da execução financeira do Exercício de 2014) 10% é um valor bastante assinalável. -----

--- As necessidades sociais e as situações de vulnerabilidade têm sido por isso acauteladas, mas temos tido a preocupação de ir mais além e de procurar atuar na raiz dos problemas, por forma a reduzir as situações de dependência social, e a elevar o nível socioeconómico e cultural da nossa população. -----

--- Isto representa, naturalmente, uma escolha, uma orientação de política firme, que vai ao encontro daquele que foi o compromisso da Coligação com a comunidade famalicense. -----

--- Não há dúvidas, senhores Deputados: Vila Nova de Famalicão é um concelho inclusivo e solidário, mas é também, por via das políticas municipais que promove, um concelho cuja governação assenta nos valores da responsabilidade e da proximidade para a promoção do desenvolvimento local. -----

--- Famalicão tem sido um Laboratório de Inovação Social reconhecido a nível regional e nacional. -----

--- E esta orientação continua. Veja-se a Visão Estratégia Famalicão 25 com um forte enfoque na questão do social. -----

--- O social foi por isso uma prioridade e continuará a ser senhores deputados.” -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – respondeu: -----

--- “O senhor deputado Domingos Costa fez referência aqui ao custo dos resíduos. Senhor deputado, é preciso contabilizar não só o custo de recolha, como o custo de tratamento e depósito. O senhor só contabilizou o custo de recolha. Portanto a comparação não está bem-feita, porque nós vamos conseguir uma diminuição, não tenha dúvidas sobre isso e, brevemente daremos disso conta aos órgãos municipais. Mas, as contas que o senhor fez, e é bom procurar corrigir, da minha parte darei esse contributo, só teve em conta o custo da recolha dos resíduos. -----

--- Depois há aqui uma questão que é transversal à intervenção também do senhor deputado Fernando Moniz, que tem a ver com a questão da derrama. Nós já aqui dissemos quando trouxemos o Plano de Atividades e Orçamento para 2014, que em relação à derrama havia uma questão que quisemos esclarecer e procuramos ser esclarecedores, mas eu vou duma

forma sucinta, dar mais um contributo para esse esclarecimento. Tem a ver com os últimos exercícios, uma série de erros na contabilização nacional da derrama. -----

--- Como os senhores deputados sabem, este como outros impostos, embora a receita seja não totalmente, mas em grande parte destinada ao município, quem procede à sua cobrança não é a Câmara Municipal! Quem procede à sua cobrança são serviços da Administração Central! E portanto a Câmara Municipal, é a entidade a quem se dirige o tributo, mas não é a entidade que procede à sua cobrança! E nós temos alguma dificuldade, aliás é uma questão que tem uma dimensão jurídica que já motivou uma ação judicial, em procurar fazer o trato sucessivo dos impostos. Ou seja, procurar perceber qual é a fonte, quem paga, quais são os sujeitos passivos de onde provém esses tributos. E as razões relacionadas com o sigilo fiscal, tem sido um argumento e de facto com cobertura legal para que essas informações não sejam levadas ao conhecimento do município. Mas detetamos que tem havido oscilações e pudemos perceber no final do ano passado, que as mesmas se deviam a erros no processamento da derrama. Tanto assim que houve anos que a Câmara Municipal..., houve um ano que a Câmara Municipal recebeu cerca de dez milhões de euros de derrama. Nós sabemos que a receita média da derrama são quatro milhões de euros senhor deputado Fernando Moniz, não seis nem sete, são quatro milhões de euros, e o senhor sabe disso. Todos nós sabemos disso é uma questão de fazermos uma conta simples. A receita média, são cerca de quatro milhões de euros, o que acontece é que em 2013 a Câmara Municipal recebeu zero. O que recebeu em 2014, tem a ver com esse encontro de contas que, aliás também vai afetar o exercício de 2015, como afinal iremos depois evidenciar. E isso leva-nos a outra questão, eu não vou adjetivar a afirmação produzida, mas não podemos dizer que houve um aumento de 50% dos impostos, porque na realidade não houve um aumento de cinquenta por cento. Se aos valores retirarmos os quase sete milhões de euros que recebemos em 2014 e que não tínhamos recebido em 2013, vamos perceber que o aumento não é nada significativo como querem aqui deixar a entender e, portanto vamos procurar tratar os números como eles são. A questão da derrama é aqui uma questão central, e repito em 2013 a Câmara não recebeu um cêntimo de derrama, em 2014 recebeu quase sete milhões de euros. Obviamente que isso representa um aumento de 2014 em relação a 2013, mas a causa é esta, está aqui mais que demonstrada. -----

--- Sobre a questão do aumento da receita, também é preciso outra coisa que não é menos importante, há um aumento de receita que se deve claramente a um aumento do dinamismo económico do concelho, isso é bem-vindo, é saudável, ainda bem que assim é em alguns impostos, não em todos, mas em alguns impostos, mas em circunstância alguma houve um aumento das taxas! A Câmara Municipal não alterou as taxas! Nós estamos a honrar o compromisso que assumimos, não alteramos as taxas. E ao nível do IMI, cada vez nos destacamos mais, por estarmos mais perto do limite mínimo, porque são cada vez mais os municípios que estão ou no limite máximo, ou muito perto do limite máximo, e os senhores deputados conhecem estes municípios! Felizmente e devido à boa gestão das contas públicas, a Câmara de Famalicão não chegou a essa situação, porque se tivesse chegado senhores deputados, nós hoje teríamos um IMI completamente diferente. -----

--- Depois senhor deputado Fernando Moniz, é uma coisa que eu não resisto a responder-lhe com frontalidade. A questão da redução da despesa social, não é verdade! Há pouco a senhora deputada trouxe aqui alguns números e algumas evidências. A Câmara Municipal não reduziu a despesa social! Oxalá tivesse acontecido, senhor deputado, era bom sinal! Mas a Câmara Municipal não reduziu! O número que o senhor deputado aqui tem, tem a ver com transferências para terceiros, não tem a ver com despesas do setor social! E como nós todos sabemos, uma coisa são os valores que a Câmara transfere para terceiros, outra coisa são os valores consumidos com uma rubrica, ou com uma iniciativa. E a rubrica do setor social não diminuiu, aumentou! O número sete milhões de euros é o número que está acertado em função daquilo que de facto foi a fatia orçamental consumida. Com uma nuance, é que as contas relativas a 2014 comparadas com 2013, trazem uma redução do envelope financeiro do ponto de vista orçamental, o que significa que o volume financeiro global da atividade da Câmara Municipal desce, o que faz aumentar o valor percentual da despesa com a área social. E, portanto, senhores deputados, nós estamos a honrar também esse compromisso de irmos de encontro às necessidades sociais do concelho de Famalicão. E o que eu assumi e que temos procurado cumprir, é que para o setor social não há limites orçamentais. Há uma vontade que não vai ser nunca quantificada, não vai ser traduzida em números, mas há uma vontade de tudo ser feito, para que a situação social do concelho seja debelada, para que a Câmara dê um contributo positivo que favoreça o desenvolvimento social do concelho de

Famalicão. Tem-se visto, por exemplo, no regulamento de apoio às famílias, senhores deputados! Aprovamos há pouco tempo uma medida nova, que custa ao erário público mais de duzentos mil euros. O regulamento de apoio às famílias que introduziu um terceiro escalão e que introduziu uma vantagem para os agregados com dois ou mais descendentes, ao nível do acolhimento, do prolongamento e das refeições escolares, significou um acréscimo do esforço municipal em mais de duzentos mil euros. É uma medida inteiramente nova! Em Famalicão não se fazia no passado, e são muito poucos os concelhos que têm uma medida análoga a esta. Houve claramente com este contributo e outros, um aumento da fatia social ao nível da despesa orçamental. Há muitos mais exemplos, as bolsas de estudo, a casa feliz, as refeições, os transportes, os senhores deputados conhecem-nos bem. -----

--- Há uma marca grande que distingue, há uma linha que distingue a governação da coligação do Partido Socialista ao nível da filosofia de investimento. Para nós, senhores deputados, o investimento não é necessariamente alcatrão, nem tijolo, nem cimento. Para nós, investimento, significa fazer face às necessidades e projetar o desenvolvimento do concelho. E os senhores deputados podem não gostar, mas a dimensão imaterial, tem cada vez mais impacto na projeção do concelho. A capacitação dos cidadãos, não se faz só com edifícios, faz-se com competências, senhores deputados, e as competências não se transferem só com edifícios, transferem-se com conteúdos, com métodos, com muito investimento na criação de recursos e de condições, para que os famalicenses possam ir mais longe. É isso que estamos a fazer todos os dias, e confesso-vos uma vez mais a imodéstia, com muito sucesso senhores deputados. O que temos percebido no terreno, é a demonstração clara do que o que estamos a fazer é o que é certo. E digo-vos uma coisa com muita sinceridade, não estou nada preocupado, nem nunca estarei preocupado em quantificar isso, em saber se a percentagem da despesa corrente, se é mais ou menos o que a percentagem da despesa de capital! Isso para mim é absolutamente irrelevante senhores deputados! Acho que essa separação clássica, já faz parte dos anais da história, já não deve fazer parte do léxico atual! O que devemos distinguir é a boa despesa da má despesa, o bom investimento do mau investimento! Não é investimento no material A, B ou C ou o investimento no capital X, Y ou Z! O que nos deve distinguir é a qualidade do investimento que fazemos, e o que nós procuramos fazer é investimento qualificado. É investimento que

traga projeção de crescimento, que dê condições para que haja mobilidade social, na formação, nos cursos profissionais, na cultura, no desporto, em muitos outros setores. E sabem que tudo isso é despesa corrente, senhores deputados? Eu dou um exemplo concreto: se nós construímos uma piscina, o valor necessário para construir a piscina é investimento de capital. Mas depois o valor necessário para todos os meses pagar a conta da água ou luz e os recursos humanos, é despesa corrente! Ou alguém sugere que a gente construa a piscina e depois a feche para não aumentar a despesa corrente? Parece que é isso que está em cima da Mesa, mas não é isso que nós fazemos senhores deputados! -----

--- Senhor deputado Fernando Moniz, uma última nota que lhe trago em relação à questão da Devesa que aflorou: eu já o disse e vou repeti-lo hoje e as vezes que forem necessárias, eu enquanto Presidente de Câmara, teria uma posição muito mais cómoda do que aquela que assumi, que seria entregar aos tribunais a decisão de um processo. Os tribunais não servem como arma de arremesso, senhor deputado Fernando Moniz, e nós, e o senhor que já desempenhou funções em vários executivos camarários, sabe que quem assume funções executivas tem que tomar decisões, ponderando as circunstâncias, mas tem que tomar decisões. E tomar decisões não é ser tacticista! E o senhor sabe que não é ser tacticista, é romper caminhos, é antecipar o futuro, é criar condições para que seja melhor hoje do que aquilo que havia de ser no futuro! E foi isso que eu fiz com total consciência! E eu deixo-lhe uma garantia senhor deputado Fernando Moniz, nunca hei de aceitar que os interesses privados prevaleçam sobre o interesse público! Nunca! E a minha decisão, aquela decisão que eu propus aos órgãos, quer à Câmara, quer à Assembleia Municipal, vai exatamente nesse sentido, de impedir que os interesses privados sobressaia sobre os interesses públicos! E foi por isso, com consciência da missão que me estava acometida, que não quis deixar para o futuro, uma decisão que era melhor tomada se o fosse hoje. Antecipei a decisão, é verdade, antecipei a decisão porque sabia que fazendo, dava um contributo para que tivesse um melhor futuro em Famalicão! Só isso é que me moveu e por isso quisemos decidir da forma como decidimos com a garantia e certeza de que Famalicão fica muito melhor do que ficaria se não tivéssemos decidido.” -----

--- **HUGO SAMPAIO (PS)** – disse: -----

--- “Após vários discursos bem elaborados, bem estruturados, convém irmos a factos ou a realidades. -----

--- Em 2013 em plena campanha autárquica, numa iniciativa promovida pelo Partido Socialista, numa freguesia do nosso concelho, não muito longe do centro, após alguns minutos de conversa com uma famalicense, confessou-me que estaria tentada em votar na coligação, apesar de acreditar no PS, isto por quê? O Dr. Paulo Cunha prometia multiplicar por 10 o investimento no Apoio Social. -----

--- Foi aí que partilhou comigo que era mãe de um filho com deficiência profunda, tinha que deixar de trabalhar para tomar conta do filho, o marido recebia o salário mínimo, e não era suficiente para cuidar do filho. E acreditava que com esta promessa eleitoral, representaria uma ajuda fundamental para o seu filho. É óbvio que perante isto não respondi, não argumentei! -----

--- Dois anos depois, ao pegar neste Relatório de Contas, sinto uma enorme tristeza por esta mãe e por todos os famalicenses que foram enganados, pois o investimento na Ação social não aumentou mas sim diminuiu.-----

--- O sentido de dever embandeirado em arco em 2013 afinal revela-se numa total indiferença em 2015 por parte da coligação e do Sr. Presidente de Camara, Dr. Paulo Cunha.

--- Onde está o prometido investimento na Ação social? São estas as novas políticas sociais? É esta a visão abrangente? -----

--- Dr. Paulo Cunha deve um pedido de desculpa a todos famalicenses, principalmente a aqueles que acreditaram nas suas palavras de campanha, que não passaram disso, palavras de campanha.”-----

--- **ADELINA ORTIGA (PS)** – disse:-----

--- “É só para dizer aqui que a ação social estava a trabalhar muito bem em Famalicão. Se está a trabalhar muito bem, ainda muita coisa ter de ser feita. -----

--- Senhor Presidente, há dias fui confrontada com uma senhora de 80 anos, que chegou à minha beira deu-me esta fatura e me disse: diga-me minha senhora o que é que eu vou fazer, tenho 80 anos, recebo duzentos e poucos euros de reforma, tenho luz e água para pagar e pago de renda 110 euros. -----

- E eu disse: a senhora não está a ser ajudada por ninguém? -----
- Têm-me dado uma ajuda, mas não é grande coisa! -----
- E eu fui à Junta de Freguesia, dei-me ao trabalho de ir à Junta de Freguesia e disseram-me que realmente ela tinha recebido algum. -----
- Senhor Presidente, esta senhora deve à EDP, que já são muitos meses, cerca de 98 euros. Vão-lhe cortar a luz de certeza absoluta. De água deve 102.92 €. Diga-me agora, uma senhora com 80 anos, que não tem um ordenado que não lhe dá sequer para pagar a renda, praticamente pouco lhe dá, o que é que vamos fazer a isto? Eu gostava que o senhor Presidente também me ajudasse, porque eu também quero ajudar as pessoas de Famalicão, porque não é só esta. Ainda há dias fui confrontada com outra senhora que nem sequer ganha o ordenado mínimo e teve de pagar de IMI 250 € e é uma senhora que vive sozinha e é analfabeta. Eu queria também que o senhor Presidente me pudesse ajudar.” -----
- **FERNANDO MONIZ (PS)** – disse: -----
- “Senhor Presidente de Câmara, eu não quero alimentar polémicas desnecessárias que não interessem para o nosso município e para a sua defesa. Mas permita-me que lhe diga o seguinte: -----
- Ainda há pouco assistimos aqui nesta mesma sala, uma tentativa de reinventar a história, tentando apagar o 25 de Abril e falar a partir do 25 de novembro, independentemente dos motivos, isto é objetivamente uma análise distorcida do processo histórico. E aqui o senhor Presidente da Câmara, não obstante a realidade que tem à sua frente, que são as contas municipais públicas e oficiais, o senhor Presidente pretende também reinventar a história reinventando as contas. -----
- Senhor Presidente, na minha intervenção, eu referi e limitei-me somente a isso, aos dados publicitados pela Câmara Municipal. Se o senhor me vem com conceitos mais genéricos, porque o social, ou seja o conceito do domínio do social em que o senhor diz que estão os sete milhões de euros, e em que mete a educação, a habitação, as bolsas de estudo, o desporto e até os cabazes de natal, bem, entramos de facto num domínio difícil de estabelecer qualquer discussão prática e objetiva. Eu falei nos apoios que a Câmara dedica àqueles agentes, àqueles atores que estão no terreno, e eles é que promovem de facto, não é a Câmara municipalizar de tudo que vai promover o social! A Câmara não pode deixar de

contar com os protagonistas, as instituições mais vocacionadas, mais preparadas, mais especializadas para o apoio no social em concreto, e no apoio às famílias, no apoio na ação social e no apoio às famílias! E foi só isso que eu referi senhor Presidente! E na ação social foram só 400 mil euros! E às famílias não chegou aos 300 mil ou anda à volta disso! É nisso que eu estou a referir! Não meto aqui a educação, a habitação e tudo isso! Mas mesmo assim, senhor Presidente, mesmo metendo a habitação, a educação, as bolsas de estudo, o desporto e os cabazes de natal, nós temos 7 milhões de euros! E só a derrama são 8 milhões, senhor Presidente! E, portanto, convenhamos que mesmo que fosse assim o apoio direto às famílias e às instituições, mesmo que assim fosse, esses 7 milhões eram muito pouco, atendendo à situação de emergência que estamos a viver nos dias de hoje! E é por isso e é neste contexto de ação de emergência, que eu falo na ação social e no apoio às famílias, e não em todo esse domínio do conceito social. -----

--- Depois, senhor Presidente, a Câmara de facto não cobra a derrama, é verdade! Mas é a Câmara que recebe o dinheiro e que dele vai beneficiar, esperando-se que dele dê uma boa utilização. Aquilo que nós dizemos, é que com essas receitas, até há bem pouco tempo tidas como extraordinárias, a Câmara deve dar um fim melhor, mais reprodutivo, mais útil para as pessoas e para as instituições. É tão só isso que eu queria dizer há pouco. -----

--- O IMI está perto do mínimo, mas se numa situação de grave crise como a que vivemos sem precedentes, se agora não está no mínimo, quando é que há de estar, senhor Presidente? É assim que se abrem caminhos, conforme bem referiu! Se não é agora, quando é que há de ser? Acreditando nós na retoma, e daqui para a frente vai ser tudo bom, nunca mais vai ser necessário nós baixarmos o IMI, porque daqui para a frente a retoma económica vai por aí fora e, portanto, vamos porventura, segundo este conceito, aumentar o IMI novamente! -----

--- Senhor Presidente, o investimento não é aleatório. Eu estou de acordo com o que disse, eu não me quero prender nesta definição meramente funcional e ultrapassada de receitas correntes e de receitas de capital, etc., embora no caso concreto de análise tenham algum significado. Mas o que é certo, senhor Presidente, é que em Famalicão, nós tão só poderemos ter, porque estamos absolutamente limitados com a forma como estamos a gerir, 30% de receitas afetas ao investimento. E eu estou de acordo que há que distinguir entre boa despesa e má despesa! E aqui entro novamente na Devesa, senhor Presidente. Aquilo é uma

má despesa! Não é uma boa despesa! É uma má despesa! E são 6 milhões de euros que vão para os bolsos do privado, sem justa causa, conforme ainda há pouco tempo, bem dizia o senhor Presidente, quando dizia e estou a citar “que o proprietário queria com a ação enriquecer à custa do erário público sem qualquer causa jurídica que o justifique. Não são palavras minhas, são palavras suas, senhor Presidente! O que é que o fez mudar de ideias? “

--- **GERMANO SILVA (PSD)** – disse: -----

--- “Só aqui um pequeno parêntese: apoiar não é igual a dar dinheiro. Por isso, o apoio da Câmara não se cinge única e simplesmente a atribuir subsídios. -----

--- Mas estou aqui também para falar do relatório de contas hoje aqui apresentado que tem uma característica muito peculiar. -----

--- Ele consegue ao mesmo tempo ser difícil e fácil falar dele. Eu percebo que é muito difícil para a oposição tecer as critica, e é muito fácil para a coligação que suporta o executivo de apresentar a sua defesa. -----

--- É muito fácil por uma razão muito simples, este relatório de contas representa na íntegra o trabalho a que este executivo se propôs a fazer aquando a apresentação do orçamento no final de 2013, o orçamento para 2014.-----

--- Ele representa a seriedade, a eficácia, o controlo, o rigor e o total domínio das contas que o executivo camarário nos tem habituado de há 13 anos para cá. Por isso o Município de Famalicão ser um dos Municípios com maior saúde financeira do país.-----

--- Não me quero alongar muito acerca do documento, ainda mais que contra factos não há argumentos e quero apenas deixar aqui 2 ou 3 notas. -----

--- Após a análise do documento há 3 características que saltam à vista:-----

--- Grau de execução -----

--- Autonomia Financeira-----

--- Diminuição da dívida-----

--- Durante o ano de 2014 este executivo atingiu um marco que em termos de execução orçamental é invejável. Conseguiu uma execução de 90% do orçamento apresentado para o ano em causa. Mais uma vez reforço o elevado domínio das contas e felicitar quer o executivo, quer os seus colaboradores, porque como todos sabemos, chegar ao final do ano e conseguir ter executado 90% do que se tinham proposto não é fácil, mas também demonstra

que não se anda aqui a enganar ninguém e que os famalicenses podem ter toda a confiança em quem os governa e que tudo farão para não defraudar as suas expectativas. -----

--- Em termos de autonomia financeira, o valor apresentado é de 72%. Este indicador é de uma importância elevadíssima. Em termos doutrinários, 60% seria ótimo, o que havemos de dizer com 72%. Limito-me apenas a dizer, brilhante. -----

--- Mas senhor Presidente da Câmara, Dr Paulo Cunha, mais uma vez permita-me que o felicite, é que para além destes indicadores brilhantes que o executivo apresenta, ainda se conseguiu baixar o valor da dívida. -----

--- Mesmo mantendo o investimento e sem aumentar os impostos, reforço, sem aumentar os impostos, em apenas 3 anos, ou seja, entre 2011 e 2014 a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão reduziu a sua dívida em cerca de 10 milhões de euros, e em termos de tempo, vamos contabilizar isto em dias, podemos quantificar que em 2001 a dívida do Município representava 13 meses da sua atividade, mas em 2014 apenas representa pouco mais de 5 meses. Poderíamos dizer aqui, que a coligação desde que está à frente do município, baixou a dívida para menos de metade.-----

--- Meus senhores e minhas senhoras, eu percebo as dificuldades da oposição para arranjar argumentos e para justificar a sua abstenção ou o seu voto contra relativamente ao documento apresentado, mas não percebo que continuem a fazer a análise clássica das despesas, se são correntes é mau, se são de capital é bom. -----

--- Famalicão é um concelho que se pauta pelo bem-estar das suas populações e o executivo e os seus funcionários trabalham diariamente para atingir esse fim. -----

--- É verdade que o valor das despesas aumentou em cerca de 8%, mas não nos podemos esquecer, porque também é verdade, que a criação do terceiro escalão ao apoio às famílias, custou 250 mil euros. As bolsas de estudo que passaram de 185 para 265, custou 160 mil euros. O apoio ao programa feliz, que à semelhança do que tem vindo a ser feito nos últimos anos, custou 175 mil euros. O transporte escolar custou 2 milhões de euros. A alimentação saudável nas escolas custou 800 mil euros. O apoio às famílias carenciadas ascendeu a 250 mil euros. Pois bem, o Município gastou cerca de 7 milhões de euros no desenvolvimento social. É uma política que custa dinheiro e provoca o aumento da despesa corrente, mas é

esta a política que a coligação escolheu. É a política que a coligação propôs aos famalicenses e que eles disseram categoricamente que a queriam. -----

--- Senhor Presidente já disse várias vezes que a despesa social acompanha sempre a necessidade, e foi isso que aconteceu em 2014, mesmo que aqui tenhamos um aumento da despesa.” -----

----- **VITOR PEREIRA (PS)** – disse: -----

---“Senhores deputados, há realmente duas maneiras de olhar para a realidade, uma é fingindo que ela é uma coisa qualquer, e outra é vendo-a como ela é.-----

--- Fomos hoje contemplados com uma revolução teórica que procura explicar que um pau é uma pedra e que uma pedra é na realidade um pau. E, portanto, despesa corrente é despesa de capital, despesa de capital é despesa corrente e, portanto, pagar água e luz é investimento, papel e clipes seguramente que será também. E, contudo, senhores deputados, a realidade permanece. Os famalicenses contribuem cada vez mais para o orçamento municipal, e o orçamento municipal contribui cada vez menos para a promoção da qualidade de vida dos famalicenses. Quantos e quantos, ainda em pleno século XXI, sem saneamento básico, o mais básico das necessidades básicas. Fazia bem o executivo em repensar as suas prioridades, colocando verdadeiramente os famalicenses no centro das suas preocupações e colocando no centro do debate político a clareza e o rigor nos conceitos.” -----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: -----

--- “Para dizer o seguinte: relativamente à questão da recolha dos resíduos sólidos, aquilo que pelo menos nos foi dado a conhecer e anunciado, foi na casa destes números e naturalmente que a não ser que os próprios números já o reconheçam, ou já o comportem a questão do tratamento dos resíduos, uma coisa é certa, a arrecadação ou o serviço que foi concessionado foi pelo preço de um milhão, seiscentos e oitenta mil e, portanto, rende na nossa perspetiva ao município estes três milhões e tal mil, que a nosso ver, sei que tem a ver portanto com o custo total do serviço. Em todo o caso e a propósito desta questão, desta polémica se quisermos chamar assim, das receitas de capital e das receitas que não são e que são correntes, ou das despesas correntes e das despesas de capital, sempre poderíamos dizer o seguinte: -----

--- Que em boa verdade, o que nos parece aqui importante, é a falta e a seriedade no que diz respeito a um investimento público forte, por forma a aplicar a receita que aqui já foi dito e muito bem, a receita que advém, ao fim e ao cabo dos munícipes famalicenses, aplica-la devidamente, isto significa aplica-la investindo-a, e isto significa investindo não de uma forma volátil como muitas das vezes que nos parece que é aquilo que o é, mas sim por forma a que se promova um real investimento por forma a que os cidadãos que carecem neste momento de apoio, e que estão à mercê deste município no que diz respeito ao chamado apoio social mínimo, que mais tarde o deixam de o ter. Isto é que é importante, porque o que se está a verificar e a assistir cada vez mais, é uma tendência clara, ideológica também de gerir este apoio social. Gerir em que contornos? Com os contornos muito relacionados com o apoio a situações que mais não são do que caridadezinha praticamente. É isto que nós estamos contra. Nós o que queremos é que, pelo menos tendencialmente, isto venha a desenhar-se algo, que nos permita afirmar com clareza que o município está de facto a apoiar e a incrementar empregos, a apostar fortemente de maneira a que o cidadão tenha dignidade na sua vida e que não esteja à mercê da esmola da Câmara Municipal, ou de qualquer outros. É isto que nos importa dizer. Naturalmente, não nos interessa ver a aplicação de um investimento, ou de um alongamento, ou de uma extensão, ou seja do que for de uma empresa, se ela de facto não passar também pelo aumento de postos de trabalho por forma a que se combata esta grande calamidade que existe, não só neste concelho naturalmente, mas que aqui também grassa. Por outro lado como é evidente, não faz sentido fazer-se uma piscina, se depois os utentes não usufruírem dessa piscina e, a par disso, se a Câmara não faz nada no sentido que os cidadãos possam usufruir exatamente dessas regalias. Razão pela qual nós questionamos a Câmara, qual era em termos sumário, a aderência de um conjunto de cidadãos ao investimento, e muito bem feito, no campo da cultura? Nós pensamos que o investimento é feito de facto para o homem, para os famalicenses. É disso que se trata. E o restante, tem que ser na verdade ter-se em conta no que diz respeito a situações excecionais, como naturalmente é o caso de haver pessoas, cidadãos que carecem de apoios, e esses cidadãos carecendo desses apoios, naturalmente que temos que os trazer em concreto, em situações que, quanto mais não sejam, provisórias, e não alimentarmos sistematicamente esta ideia, porque o que fica sempre cada vez mais de

pé, é esta grande, grande dependência de um cidadão, a uma máquina que é aniquiladora da sua dignidade.”-----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “Senhores deputados, tendo em conta que estamos na hora de encerramento desta reunião, a mesma terá a sua continuidade no dia 29 de abril à mesma hora e no mesmo local, conforme consta da convocatória. -----

--- Terminada a reunião, passou-se, de imediato, ao período de: -----

-----**DEPOIS DA ORDEM DO DIA**-----

--- Para este período não houve inscrições por parte do público. -----

--- Terminada a reunião, foi a mesma encerrada às zero horas e trinta minutos do dia seguinte.-----

----- O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO -----

-----O SECRETÁRIO-----

--- Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos:-----

--- Registo de Presenças; -----

--- Documentos referentes ao ponto um; -----

--- Um Voto de Pesar do PSD/CDS-PP. -----

--- Uma proposta de recomendação da CDU;-----

--- Voto de congratulação e felicitação do PS; -----

--- Uma proposta do PS; -----

--- Um Voto de protesto do PS;-----

--- Um voto de pesar do PS.-----
